



Apoiar a aprendizagem de línguas de crianças e jovens adultos migrantes através de mentores



WP2 Adaptação de ferramentas e metodologias comuns
T2.2. Co-design do modelo Language Buddy
T2.2.6. Relatório Transnacional

D2.2. Relatório Transnacional

(T2.2.6. Relatório Transnacional)

symplexis

Formulário de entrega	
N.º de referência do projeto	101086809
Título do documento	D2.2./ T2.2.6. Relatório Transnacional
Work Package Relevante	WP2: Adaptação de ferramentas e metodologias comuns (M1-M8) T2.2. Co-design do modelo Language Buddy
Natureza	Relatório
Nível de disseminação	Público
Versão final	final
Data	28/08/2024
Autores	Symplexis
Comentado por	todos os parceiros
Descrição do documento	Este é um relatório que resume os resultados (1) dos 8 relatórios de workshops nacionais que discutiram as boas práticas a nível nacional e (2) do workshop transnacional de aprendizagem entre pares, realizado entre as partes interessadas (especialistas em educação, estudantes, ONGs, convidados de países parceiros) para cooperar na criação de um novo modelo “Language Buddy” para apoiar os estudantes migrantes.

Número do projeto : 101141117

Designação do projeto: Apoiar a aprendizagem de línguas de crianças e jovens adultos migrantes através de mentores

Acrónimo do projeto: Language Buddy

Curso : AMIF-2023-TF2-AG-CALL

Tópico : AMIF-2023-TF2-AG-CALL-03-EDUCATION - Apoio à integração na educação de crianças e jovens adultos migrantes

Tipo de ação : AMIF-PJG

Entidade financiadora : Comissão Europeia

Serviço : HOME/E/04

Data de conclusão do projeto : 1/3/2024 - 31/08/2026



symplexis



casadoprofessor®

BANDS & BOND LEARNING CENTER
BILDUNGSLAB

Multiidoluk
Collective



cospe
EDGE THROUGH CHANGE



Advenio
eAcademy



Peñascal
TECHNOLOGICAL INSTITUTE



UNIVERSITÀ DEGLI STUDI
FIRENZE
FORLIFE



Cofinanciado pela
União Europeia

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões. GA Number: 101141117

D2.2. Relatório Transnacional (T2.2.6):

Mapeamento e análise das boas práticas e ferramentas para o ensino de línguas a estudantes migrantes com sistema de mentoria nos 8 países parceiros do Projeto Language Buddy na UE.

O atual Relatório Transnacional (D2.2.) inclui oito (8) relatórios nacionais e um transnacional (T2.2.3. e 2.2.4.) realizados nos países participantes no Projeto Language Buddy. Estes relatórios foram sintetizados e consolidados num Relatório Transnacional abrangente sobre as Boas Práticas (D2.2), com o objetivo de fornecer uma visão holística das boas práticas/ferramentas identificadas e selecionadas na Tarefa 2.2.2. em cada país, oferecendo informações e recomendações valiosas para futuros esforços e alimentando os próximos WPs.

Conteúdos

1. 5
2. 6
3. 8
4. 11
 - a. 11
 - b. 11
 - c. 13
 - d. 16
 - e. 24
 - f. 33
 - g. 37
5. 42
6. 49
7. 50

1. Introdução

O projeto Language Buddy:

O projeto “Language Buddy” tem como objetivo abordar a questão da aprendizagem de línguas entre os estudantes oriundos da imigração nos países da UE (Grécia, Áustria, Itália, Espanha, Portugal, Malta, Roménia e Bulgária) através de um sistema de “buddy” (mentores/tutores).

O relatório:

O relatório que se segue tem como objetivo analisar as boas práticas mais eficazes mapeadas e analisadas na fase anterior do projeto durante os Workshops Nacionais de partes interessadas, para o ensino de línguas de estudantes migrantes utilizando um mentor ou sistema de buddy nos oito (8) países do Projeto Language Buddy. Centrado principalmente nos estudantes migrantes/refugiados do ensino secundário com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos, e nos estudantes das Instituições de Ensino Superior (IES) que atuam como mentores ou tutores, este relatório explora a eficácia, os fatores de sucesso e os constrangimentos de tais práticas nos países examinados.

2. Visão Geral do Modelo Language Buddy (T2.2)

A Tarefa 2.3. faz parte do **Work Package 2** - Adaptação de ferramentas e metodologias comuns, com objetivos principais a criação de sistemas de buddy/mentoring com uma componente de aprendizagem de línguas para jovens de origem migrante (12 a 17 anos). Este WP2 serve como base ao WP3 Estabelecimento do sistema 'Language Buddy' nas IES (para estudantes universitários e universitários o utilizarem): UoM, Symplexis, PDE, UCP, CDP, BLAB, MKC, MIC, COSPE, SOS, AEA, UTBV, UNWE, Peñascal, UNIFI, UPV/EHU.

As **principais tarefas do WP** previstas são:

- T2.1. Revisão das boas práticas e ferramentas efetivas existentes;
- T2.2. Co-design do Modelo Language Buddy;
- T2.3. Desenvolvimento do Modelo Language Buddy;
- **Duração do WP:** M1-M8: 01.03. 2024 - 30.10.2024

Os objetivos (milestones) do WP a atingir são:

- MS2: Workshop de aprendizagem entre pares realizado (T2.2.) - Documento de relatório no website do projeto - Prazo: M6.
- MS3: Conclusão das atividades de pesquisa (T2.3.) - Documentos de relatório, Modelo Language Buddy desenvolvido e no site do projeto - Prazo: M8.

Dos três resultados do WP2, o D2.1. foi concluído em julho e o presente documento é o D2.2. com prazo de entrega no final de agosto de 2024, enquanto o D2.3. deverá ser entregue no final de outubro de 2024. Os três resultados seguintes serão elementos importantes do recém-desenvolvido “Language Buddy Model”:

- D2.1 - Repositório de boas práticas (lista de boas práticas, descrição das boas práticas)
- D2.2 - Relatório transnacional (compilação dos relatórios nacionais de boas práticas)
- D2.3 - Modelo Language Buddy

As tarefas desta parte do WP2 T2.2. foram concebidas na seguinte ordem, juntamente com um **Roteiro:**

2.2.1. Diretrizes para os workshops de co-design que serão desenvolvidos pela Symplexis.

2.2.2. Serão realizados workshops nacionais de co-design para desenvolver o modelo Language Buddy com os parceiros do projeto, grupos-alvo e partes interessadas relevantes, que serão analisados e comunicados.

Este objetivo será alcançado através de um (1) workshop de co-design realizado com um (1) círculo consultivo composto por pelo menos seis (6) intervenientes relevantes (de preferência incluindo a maioria/todos os seguintes grupos: profissionais da educação que trabalham com estudantes do ensino secundário com origem migrante; estudantes recém-formados do ensino secundário com

origem migrante; estudantes de departamentos de pedagogia/educação/língua/literatura de IES; professores de departamentos de pedagogia/educação/língua/literatura; representantes de OSCs que trabalham com jovens com origem migrante; parceiros do projeto) em cada país de implementação. O principal objetivo do workshop será criar um espaço seguro para o intercâmbio de conhecimentos e experiências sobre métodos eficazes de aprendizagem de línguas e debater a utilidade das iniciativas de mentoria e de sistemas de tutoria, de modo a selecionar os mais eficazes de acordo com as necessidades das partes diretamente envolvidas.

2.2.3. Cada workshop dará origem a um (1) Relatório Nacional.

2.2.4. Será realizado um (1) Workshop Transnacional de Aprendizagem entre Pares entre os parceiros do projeto (que também terão participado nos workshops de alinhamento de co-design), durante o qual, com base em critérios pré-determinados, escolherão as ferramentas e metodologias existentes mais úteis e discutirão a forma como estas podem ser adaptadas nos diferentes contextos nacionais, de forma a satisfazerem as necessidades dos grupos-alvo.

2.2.5. Em seguida, a Symplexis elaborará um relatório sobre o seminário de aprendizagem entre pares.

2.2.6. A Symplexis irá compilar este relatório, juntamente com os relatórios nacionais dos workshops de co-design, num único relatório transnacional (WP2) (D2.2.). (Tem uma estrutura adequada para o desenvolvimento do modelo Buddy T2.3.)

Roteiro para a Tarefa 2.2 Co-design do Modelo Language Buddy:

T2.2.	Co-design do modelo Language Buddy (Workshops)		M4-6: 1 Junho - 31 Agosto 2024
	2.2.1. Orientações para os Workshops de Co-design (EN)	Symplexis	M4: 1 Junho 2024
	2.2.2. Workshops nacionais de co-design (Línguas nacionais)	1. UoM, 2.UCP, 3.BLAB, 4.AEA, 5.UTBV, 6.UNWE, 7.Peñascal, 8.UPV/EHU, 9.UNIFI	M4-M5: Junho-Julho 2024
	2.2.3. Relatórios dos workshops nacionais (inglês)	Cada parceiro	M5: Julho 2024
	2.2.4. Um workshop transnacional de aprendizagem entre pares entre os parceiros do projeto (EN)	1. UoM, 2.UCP, 3.BLAB, 4.AEA, 5.UTBV, 6.UNWE, 7.Peñascal, 8.UPV/EHU, 9.UNIFI	M5: Julho 2024
	2.2.5. Relatório de um Workshop Transnacional de Aprendizagem pelos Pares (EN)	Symplexis	M5-M6: Julho - Agosto 2024
	2.2.6. Relatório transnacional (D2.2)	Symplexis	M7: Agosto 2024

3. Metodologia para a condução de Workshops de Nacionais (T2.2.2.)

As Diretrizes da Tarefa 2.2. - como parte das Diretrizes do Work Package 2 - foram criadas pelo líder do WP, Symplexis, e finalizadas pela parceria, para apoiar a parceria no seu trabalho durante a execução da tarefa, centrando-se na organização, nas horas previstas, no modo de execução e nos principais pontos de discussão dos workshops de co-design. A organização do convite aos participantes, a descrição do seu perfil, uma transcrição e modelos para o relatório nacional e a lista de provas a recolher após a conclusão dos workshops também fizeram parte das Diretrizes. Os modelos das Diretrizes, para referência dos parceiros, foram os seguintes:

T2.2. Co-design do modelo Language Buddy (Workshops)

- T2.2. Diretrizes
- Transcrição para Workshops
- Modelo: Agenda para o Workshop
- Modelo: Formulário de Consentimento para Workshops
- Modelo: Lista de presenças para os Workshops
- Modelo: Relatório Nacional sobre Workshops, incluindo uma ferramenta de avaliação de boas práticas
- Modelo: Relatório Transnacional
- Modelo para avaliar as boas práticas

Foi criada e distribuída uma nova ferramenta, um modelo de avaliação das boas práticas, para trabalhar de forma interativa e garantir a eficácia durante os workshops interativos de co-design presenciais. Em particular, foram examinados os fatores de sucesso, a eficácia, a relevância para o grupo-alvo e as restrições das boas práticas:

Modelo de análise das boas práticas:

1. Fatores de sucesso nas principais boas práticas/ferramentas selecionadas:

	Espera-se que o êxito destas práticas se baseie em vários elementos-chave :	SIM OU NÃO nas principais boas práticas/ferramentas selecionadas:		
		1.	2.	3.
1	Relevância para os grupos-alvo: A prática é altamente relevante para a educação de (1) estudantes migrantes/refugiados do ensino secundário com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos e (2) estudantes das IES que se envolvem como mentores ou buddies, prestando apoio e promovendo um ambiente de aprendizagem propício.			

2	Mentoria estruturada e de apoio: Orientações e estruturas claras para os mentores/“buddies” facilitam um apoio efetivo e significativo aos estudantes migrantes.			
3	Sensibilidade Cultural é incluída como um tópico: (Compreender e respeitar as origens culturais dos alunos migrantes fomenta a confiança e o relacionamento).			
4	Abordagens holísticas e inclusivas: Abordagem de vários domínios da vida para prestar um apoio abrangente.			
5	Proficiência linguística: (Mentores/buddies com competências linguísticas proficientes contribuem significativamente para o processo de aquisição da língua).			
6	Personalização e flexibilidade: Adaptar as abordagens às necessidades individuais e manter a flexibilidade nos métodos e materiais.			
7	Envolvimento da comunidade e da rede: Envolver os vários intervenientes/partes interessadas da comunidade para criar um ambiente de apoio.			
8	Utilização da tecnologia: Tirar partido da tecnologia (ferramentas e recursos) para uma correspondência efetiva e fornecer informações e recursos acessíveis.			
9	Abordagens estruturadas e mensuráveis: Implementação de metodologias estruturadas, supervisão e medição do impacto para uma melhoria contínua.			
10	Monitorização e avaliação regulares: Estratégia de avaliação contínua sugerida: (Asseguraria a eficácia da tutoria e identificaria áreas de melhoria).			
11	Mentoria estruturada e de apoio: Orientações e estruturas claras para os mentores/buddies facilitam um apoio efetivo e significativo aos estudantes migrantes OU elementos de mentoria.			
12	Aprendizagem estruturada de línguas: Proficiência linguística - Os mentores/buddies com competências linguísticas proficientes contribuem significativamente para o processo de aquisição da língua. Aplicação de diferentes níveis linguísticos.			

2. Eficácia avaliada/Resultados das práticas/ferramentas

A eficácia avaliada destas práticas inclui:	SIM OU NÃO no caso das principais boas práticas selecionadas:		
Melhoria da proficiência linguística: Um aumento mensurável dos conhecimentos linguísticos dos alunos migrantes (apoiado por certificação ou avaliação normalizada)			

Melhoria da integração: Os alunos migrantes demonstram uma melhor integração social e desempenho académico nos contextos educativos.			
Outros ...			
Outros ...			

3. Limitações das práticas/ferramentas

Embora estas práticas produzam resultados positivos, podem ser encontradas várias limitações:	SIM OU NÃO no caso das principais boas práticas selecionadas:		
Limitações de recursos: O financiamento ou os recursos limitados podem dificultar a escalabilidade e a sustentabilidade dos programas de mentoria.			
Barreiras culturais: As diferenças culturais entre mentores/buddies e estudantes migrantes podem colocar desafios à comunicação e à compreensão.			
Restrições de tempo: Equilibrar os compromissos académicos com as responsabilidades de mentoria pode ser exigente para os estudantes das IES.			
Outros ...			
Outros ...			

4. Visão geral dos oito (8) Workshops Nacionais de Co-design nos países da parceria Language Buddy

a. Visão Geral dos workshops

Foram organizados oito workshops nacionais para analisar e selecionar as boas práticas identificadas no apoio aos estudantes migrantes e no ensino das línguas na fase anterior do projeto. Os workshops foram concebidos com base nas diretrizes e modelos criados pelo líder da tarefa, Symplexis da Grécia. Todos os eventos foram realizados atempadamente nos 8 países do Projeto LB, fornecendo as provas previstas para a sua conclusão - na Grécia, Áustria, Espanha, Portugal, Malta e Itália,

É importante notar que, na maioria dos países, os organizadores convidaram mais do que as 6 partes interessadas previstas e que houve um elevado número de participantes interessados em participar. Foi calculada alguma flexibilidade para garantir a plena participação e inclusão de todos os participantes: os eventos podiam ser realizados parcialmente online - ou de uma forma híbrida de uma só vez; ou em 2 eventos, um presencial e outro online. Esta metodologia ajudou a incluir todas as partes interessadas e assegurou a inclusividade.

Os perfis dos participantes eram muito relevantes em todos os países, com participantes que representavam ONGs centradas na inclusão social e no apoio aos migrantes, departamentos universitários, profissionais de apoio com anos de experiência, professores de línguas, psicólogos, professores universitários, mentores, organizações de aconselhamento, etc.

Também vale a pena mencionar que, na maioria dos países, os parceiros do projeto optaram por colaborar - planejar e organizar - o evento em conjunto, assegurando um maior alcance das partes interessadas nacionais e uma melhor compreensão dos objetivos do projeto.

Segue-se uma descrição pormenorizada da organização, dos perfis dos participantes e dos resultados do workshop:

b. Datas e locais dos Workshops

Itália

26/06/2024

Universidade de Florença - Departamento de Educação, Línguas, Interculturas, Literaturas e Psicologia

Via Laura, 48 - 50121 Firenze (Italy)

Áustria

A tarefa foi realizada em dois eventos, 1 Workshop online a 25 de junho de 2024 e 1 Workshop presencial a 27 de junho de 2024.

Bulgária

O workshop foi realizado em formato híbrido (alguns dos participantes participaram online através do MS Teams) a 25 de junho de 2024, no Pequeno Salão de Conferências da Universidade de Economia Nacional e Mundial, Sofia, Bulgária.

Grécia

Devido à participação de partes interessadas de zonas gregas, da linha da frente no que diz respeito à gestão da migração, como a ilha de Lesbos, a equipa organizadora decidiu mudar o evento para um modo híbrido. Este workshop híbrido da Universidade da Macedónia teve lugar nas instalações da Universidade em Salónica, na Grécia. A data do evento foi 27 de junho de 2024, às 10h00 da manhã.

Malta

Data do workshop: 19 de junho de 2024

Local do workshop: O Local de Encontro, 173, Balbi Street, Marsa MRS 1817, Malta das 18:00 às 19:30 CET.

O workshop foi organizado pela Solidariedade dos Serviços Ultramarinos de Malta e pelas excelentes relações que mantém com as partes interessadas.

Portugal

O workshop realizou-se no dia 26 de junho, na sala 2.2. da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, da Universidade Católica Portuguesa - Braga, em Braga.

Roméia

O workshop teve lugar em 20.06.2024, das 12h às 14h, em Brasov, str. Nicolae Bălcescu, no. 56, sala KI6, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade Transilvânia de Brasov.

Espanha

O workshop teve lugar na Cooperativa Peñasal (Carretera Bilbao-Galdakao, 10, 48004 BILBAO) a 11 de junho de 2024.

c. Perfil e número de participantes no Workshop

Itália

As organizações participantes (16) estão unidas pelo seu compromisso para com a inclusão social, a educação e o apoio aos migrantes e refugiados, trabalhando para criar uma sociedade mais inclusiva e intercultural.

Participantes

Bom Cidadão do Mundo: é uma organização de promoção social dedicada à inclusão e integração de migrantes através de projetos culturais e educativos. A organização é particularmente ativa na promoção da interculturalidade e da integração de jovens trabalhadores migrantes.

Cooperativa Sociale il Girasole: é uma cooperativa social fundada em 2000, especializada em serviços socioeducativos e de assistência. A cooperativa está ativamente envolvida no acolhimento, inclusão e integração de nacionais de países terceiros, com especial atenção para as categorias mais vulneráveis.

Centros de Alfabetização do Município de Florença: desempenham um papel crucial na inclusão de estudantes migrantes e refugiados, oferecendo workshops de língua italiana, atividades de orientação escolar e apoio à integração na sala de aula.



Cospe: é uma organização dedicada à cooperação internacional e à solidariedade, com um forte empenho em projetos de inclusão social para migrantes e refugiados.

Mille e una Rete: é uma organização que promove a inclusão social e cultural, com especial atenção a projetos educacionais e de apoio a migrantes e refugiados.

Centro Studi La Pira: centra-se nos estudos e na investigação social e cultural, promovendo atividades educativas e de formação que incluem o apoio à integração de migrantes e refugiados.

Anelli Mancanti: é um grupo que trabalha ativamente para a inclusão social e cultural de migrantes e refugiados,

colaborando com outras organizações para atingir os seus objetivos.

Investigador da LINIEI no Departamento FORI I PSI: As suas principais áreas de investigação são a *Figura : workshop italiano* : pedagogia intercultural, metodologias de ensino intercultural, metodologias de investigação pedagógica, etnografia escolar, estudos culturais, antropologia, estudos ciganos, minorias, migrações, género, linguística.

Áustria

7 participantes

-Antecedentes profissionais/indústria: Gestor educativo, professor de línguas, facilitador, consultor; prestador de formação profissional, neurociência neurológica, atenção plena/alívio do stress.

-Demografia: faixa etária: 28 - 59 anos; mistura de migrantes e nativos.

Bulgária

20 participantes (5 da equipa do Language Buddy UNWE, 2 da equipa do Language Buddy MultiKulti e 13 stakeholders).

Os participantes pertenciam a ONG de migrantes, professores universitários dos departamentos de pedagogia, línguas e etnologia, representantes da Organização Internacional para as Migrações, da Agência Estatal Búlgara para os Refugiados e do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados na Bulgária.

Grécia

O workshop decorreu com um número adequado de intervenientes com experiência no terreno, tais como um representante da OIM, do Centro de Acolhimento e Identificação de Lesbos, um representante de uma organização da sociedade civil, Iliaktida (OSC), um representante da Escola de Língua Grega Moderna da Universidade Aristóteles de Salónica, bem como professores de instituições superiores, profissionais da inclusão (professor de educação intercultural) e um psicólogo.

Malta

Participante #1: organizador, Academia AeA

Participante #2: (HB) Membro do Conselho de Administração da ONG, CCIF - Fundação Internacional de Cultura Intercultural.

Participante #3: (OR) Assistente social sénior da MLU - Unidade de Aprendizagem de Migrantes.

Participante #4: *(ausente no relatório nacional)*

Participante #5: (RN) Presidente/Diretor da ONG, Associação Africana dos Meios de Comunicação Social de Malta.

Participante #6: (KS) Professor da ONG Spark15 Malta.

Participante #7: (AMJ) Membro da direção da ONG Comunidade Sudanesa em Malta.

Participante #8: (PG) Professor de inglês e secretário da ONG Spark15.

Participante #9: (JB) Diretor do Colégio de Artes, Ciência e Tecnologia de Malta (MCAST) Serviços para estudantes.

Participante #10: (JB) Coordenador de curso da Faculdade de Educação - Universidade de Malta.

Participante #11: (CZE) Assistente de casos psicossociais da ONG, Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS).

Portugal:

Participante 1: Professor do grupo 320 do Agrupamento de Escolas de Maximinos que tem trabalhado com alunos migrantes.

Participante 2: Psicóloga e coordenadora do gabinete de mediação e orientação escolar do Agrupamento de Escolas de Maximinos que tem trabalhado com alunos migrantes.

Participante 3: Psicóloga e coordenadora do gabinete de mediação e orientação escolar do Agrupamento de Escolas de Maximinos que tem trabalhado com alunos migrantes.

Participante 3: Psicóloga escolar na Escola Secundária Martins Sarmiento, que atualmente trabalha com alunos com cerca de 20 nacionalidades diferentes.

Participante 4: Assistente social que faz parte da equipa da ADOLESCERE - Associação de Apoio à Criança e ao Adolescente, que trabalha com cidadãos deslocados de cerca de 25 países em situação de vulnerabilidade.

Participante 5: Sacerdote e Diretor Geral Adjunto do JRS - Serviço Jesuíta aos Refugiados em Portugal.

Participante 6: Coordenador do Centro de Integração para Refugiados Ucranianos da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso.



Roménia

O workshop contou com a presença de 10 participantes, especialistas experientes no domínio da educação, com idades compreendidas entre os 37 e os 57 anos.

O grupo incluía professores universitários, pessoal administrativo, orientadores de estágio, o diretor do Centro de Aconselhamento e do Centro de Orientação Profissional da Universidade, representantes de ONG, representantes da Inspeção Escolar do Condado de Brasov.

Espanha

Participaram no workshop um total de 18 pessoas com o seguinte perfil:

- Alunos da Cooperativa de Peñascal: 5
- Professores da Cooperativa Peñascal: 2
- Estudantes da UPV/EHU: 4
- Professores da UPV/EHU: 3
- Profissionais da Associação Itaka: 2
- Profissionais da Fundação Adsis: 1
- Alunos da Fundação Adsis: 1

d. Breve descrição geral das boas práticas e ferramentas identificadas nos países (com ênfase na informação específica do país sobre características comuns, dificuldades de mapeamento, etc.)

Itália

Com base no debate do workshop, eis alguns pontos-chave sobre as práticas identificadas para apoiar os estudantes migrantes e refugiados em Itália:

1. Existe um leque diversificado de organizações envolvidas, incluindo ONG, cooperativas sociais, programas universitários e iniciativas do governo local.
2. Muitos programas centram-se no apoio linguístico e na integração cultural dos estudantes recém-chegados, especialmente na faixa etária dos 12 aos 17 anos.
3. Há uma necessidade crescente de apoio, com um número cada vez maior de estudantes migrantes matriculados nas escolas, especialmente no ensino secundário.
4. A pandemia de COVID-19 e a mudança para a aprendizagem online criaram desafios para a inclusão dos estudantes migrantes e realçaram o desfasamento digital.
5. Reconhece-se a necessidade de uma abordagem holística que vá além do ensino da língua e inclua a orientação cultural, a integração social e o apoio académico.
6. Muitos programas utilizam estudantes universitários voluntários ou tutores para prestar apoio individualizado.
7. É dada ênfase à importância de uma formação adequada para os tutores/voluntários que trabalham com estudantes migrantes.
8. Algumas iniciativas centram-se na manutenção das ligações às línguas e culturas nativas dos estudantes, apoiando simultaneamente a aquisição da língua italiana.
9. Estão a ser desenvolvidos esforços para envolver as comunidades e as famílias migrantes no processo de integração.
10. Os participantes referiram os desafios que se colocam à sistematização das abordagens e à medição eficaz dos resultados dos diferentes programas.
11. Há interesse em desenvolver orientações mais padronizadas e em partilhar as melhores práticas entre as organizações.
12. O financiamento e a sustentabilidade dos programas foram mencionados como um desafio permanente.

Áustria

Identificámos 6 práticas de mentoria da Áustria, Suíça e Alemanha destinadas a apoiar jovens migrantes e refugiados, principalmente na aprendizagem de línguas e na integração na educação/emprego, incluindo apoio de mentoria. As características comuns incluem:

1. Relações de tutoria individuais entre voluntários/estudantes e jovens migrantes com idades compreendidas entre os 12 e os 25 anos

2. Foco no apoio linguístico, na integração cultural e na orientação escolar e profissional
3. Parcerias com escolas, serviços de emprego e outras instituições
4. Reuniões e atividades regulares entre mentores e mentorandos ao longo de vários meses a um ano

Notas específicas do país:

- A Áustria teve o maior número de exemplos (4 em 6), sugerindo um cenário de mentoria relativamente bem desenvolvido para os migrantes
- Os exemplos suíços e alemães eram semelhantes, em termos de estrutura, aos austríacos.

As práticas mencionadas não revelaram dificuldades no mapeamento ou falta de programas.

Bulgária

Do repositório de boas práticas búlgaras, foram apresentadas, durante o workshop, 6 práticas que foram identificadas como adequadas para o desenvolvimento de um curso online e de uma plataforma eletrónica para o Sistema de Mentores “Language Buddy”:

I. Família Abraço - pela Fundação “Para o Bem”

Realizado a nível nacional, iniciado em 23 de abril de 2023, estado atual: concluído.

Grupo-alvo: Famílias de refugiados da Ucrânia e famílias búlgaras.

Objetivo principal: ajudar famílias ucranianas a integrarem-se na Bulgária com a ajuda de uma família búlgara (sistema muito bom de seleção e correspondência de famílias).

Resultados alcançados: 15 famílias ucranianas estão melhor integradas na Bulgária com a ajuda de 15 famílias búlgaras.

Fatores de sucesso: abrangência (todas as famílias são abrangidas); forte fator social (laços sociais, integração local); lançado com um grande evento social (com balões, bebidas, música...).

Relevância para o projeto Language Buddy:

- Inclui um sistema de tutoria e formação em búlgaro;
- Esta prática pode ser adaptada para a educação de estudantes migrantes/refugiados com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos. O fator social é mais preponderante. Estudantes que participam no programa.

II. Programa de Mentores para Refugiados da Caritas Sofia

Realizado nas maiores cidades da Bulgária - Sófia, Varna, Plovdiv, Rousse, Burgas, iniciado em 2016; situação atual - em curso.

Grupo-alvo: refugiados da Ucrânia e de outros países de origem.

Objetivo principal: assistência ao alojamento, prestação de ajuda humanitária, aulas de língua búlgara, aulas informais com crianças, consultas de cuidados de saúde especializados, acesso ao emprego, inscrição de crianças em jardins-de-infância ou escolas, entre outros.

Resultados alcançados: Um programa sustentável e a longo prazo; aumento das competências linguísticas e amizades duradouras.

Fatores de sucesso: pré-formação dos mentores; seleção criteriosa dos pares mentor/mentorado de acordo com a idade, género, profissão, competências linguísticas, etc.; instituição de um coordenador do projeto que está disponível para apoiar os pares e acompanhar as suas ações ao longo de todo o processo; atividades informais relacionadas com os interesses dos participantes (ver futebol, cinema, café, etc.).

Relevância para o projeto Language Buddy:

- Inclui um sistema de tutoria e formação em língua búlgara;
- Há estudantes que participam no programa;

III. Mentor me:

Âmbito internacional que abrange a Alemanha, Itália, Suécia, Bulgária, Espanha, França e Grécia. Teve início em março de 2022; situação atual: em curso.

Grupo-alvo: refugiados dos países acima referidos.

Objetivo principal: aumentar o acesso dos jovens refugiados aos programas de serviço voluntário existentes na Europa (tanto nacionais como europeus), informando-os e apoiando-os especificamente na participação nessas oportunidades.

Resultados alcançados: Aumento da capacidade de 7 organizações da UE e formação dos seus mentores de mobilidade; desenvolvimento de um guia passo-a-passo e de um manual de formação de mentores.

Fatores de sucesso: desenvolvimento de um guia aprofundado para mentores de mobilidade com informações muito específicas; análise preliminar das necessidades dos refugiados; formação de mentores não só em competências transversais, mas também em programas de mobilidade;

Relevância para o projeto Language Buddy:

Apresenta um sistema de mentoria, mas com formação em língua búlgara.

IV. Apoio de mentoria para estudantes de origem cigana que estudam em cursos de saúde

Âmbito nacional; Calendário: 2019-2024.

Grupo-alvo: estudantes de origem cigana que estudam em universidades de medicina.

Foco principal: apoio através de tutoria a estudantes de origem cigana que estudam na área da saúde.

Resultados alcançados Aumento da motivação e da qualidade do ensino superior para os estudantes de origem cigana; os estudantes visados adquirem competências de liderança; Realização de numerosas atividades nos bairros ciganos e não só; Melhoria da imagem da comunidade cigana na sociedade e nos meios de comunicação social.

Fatores de sucesso: criação de uma comunidade de estudantes de todo o país; concessão de bolsas de estudo para motivação adicional dos estudantes; financiamento de pequenos projetos implementados pelos estudantes; procura de impacto social e não apenas de desenvolvimento pessoal; os mentores são professores universitários que podem fornecer apoio, como conhecimentos, mas também redes e contactos para o profissional; atividades de pequena escala na família/bairro.

Relevância para o projeto Language Buddy:

Inclui um sistema de tutoria.

Limitações:

Sem formação em língua búlgara;

Não há estudantes mentores a participar no programa são profissionais de saúde.

V. (Y)our Europe?!

Âmbito internacional que abrange a Alemanha, a Itália e a Bulgária; lançado em março de 2019;

Grupo-alvo: jovens líderes migrantes/refugiados

Foco principal: identifica e trabalha através de mentores com jovens líderes de comunidades de migrantes/refugiados; fornece informações básicas sobre a estrutura da UE e a Convenção dos Direitos Humanos;



futuro

desenvolvimento

Resultados alcançados: 10 projetos juvenis realizados com cerca de 20-30 participantes em cada um; aumento do sentimento de pertença à UE de 36 jovens migrantes e líderes locais;

Limitações: Tempo limitado dos jovens e rápida perda de interesse;

Sem formação em língua búlgara.

Fatores de sucesso: existe um mentor que conhece todos os participantes e os apoia no desenvolvimento das suas próprias ideias, dando-lhes sugestões e recomendações; existem diferentes mentores consoante os temas, como o ambiente, a culinária, as artes, o empreendedorismo, etc., permitindo que os participantes recebam orientações muito específicas durante as suas atividades;

Relevância para o projeto *Language Buddy*:

Inclui um sistema de mentoria;

Há alunos que participam no programa;

A prática não é relevante para a educação de estudantes migrantes/refugiados com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos, mas é relevante para a educação não formal de jovens (18-30 anos).

VI. Fala Comigo

Âmbito internacional, abrangendo a Alemanha, a Bulgária e a Roménia;

Período de tempo: 2016-2018

Grupo-alvo: jovens refugiados

Foco principal: desenvolvimento e adaptação de um programa inovador para jovens voluntários de apoio a jovens refugiados e crianças refugiadas para os ajudar a aprender a língua do país onde decidiram ficar.

Resultados alcançados: Pelo menos 20 jovens por país (10 casais), reunidos pelo menos 10 vezes em sessões conjuntas; desenvolvimento de materiais e programas educativos e didáticos de acesso livre, adaptados às necessidades e aos interesses dos jovens.

Limitações: A prática não é adequada para a educação de alunos migrantes/refugiados com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos.

Fatores de sucesso: Refugiados e mentores são da mesma idade e com um perfil semelhante; aprendizagem informal com uma variedade de atividades em que os refugiados e mentores se “selecionam” para gostarem e respeitarem uns aos outros; desenvolvimento de manuais adaptados ao público-alvo; boa coordenação do gestor do projeto.

Relevância para o projeto *Language Buddy*:

Inclui um sistema de mentoria e formação em língua búlgara; há alunos que participam no programa;

Grécia

A Direção Regional do Ensino Primário e Secundário da Grécia Central identificou 6 boas práticas no que diz respeito ao ensino de línguas a estudantes migrantes, que diferem no seu nível de implementação. Duas delas foram iniciativas do Estado grego após a eclosão da crise migratória em 2015.

1.: *Zona Educativa Prioritária*, que oferece apoio adicional com cursos de língua grega a alunos com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos, para que não abandonem a escola devido aos desafios que enfrentam. A segunda é a Escola de Acolhimento Anexos para a Educação de Refugiados, que se realiza maioritariamente dentro dos campos e oferece cursos de preparação, como língua grega e inglesa, matemática, informática, etc., a alunos dos 5 aos 15 anos de idade sem experiência escolar anterior.

2 & 3.: *Projetos-piloto da UNICEF em cooperação com universidades gregas*. No primeiro, a All Children in Education, a Universidade Aristóteles, a Universidade de Atenas e a Universidade de Tessália cooperaram com a UNICEF para ministrar, em salas de aula de ensino formal e não formal, cursos de língua grega e inglesa e atividades interculturais através de programas de aprendizagem acelerada, oferecendo simultaneamente trabalhos de casa e apoio psicológico. O segundo foi um projeto para o qual a UNICEF cooperou com a Universidade de Tessália e o Instituto de Política Educativa, proporcionando cursos intensivos de Matemática, Física, Química, Biologia, História, etc., com material traduzido em 8 línguas, a estudantes do ensino secundário, para que possam colmatar a falta de conhecimentos que possam ter. Por último, mas não menos importante, a lista de boas práticas inclui um projeto de apoio linguístico, o projeto Passage, implementado em 6 países, entre os quais a Grécia, por um consórcio coordenado pela Ljudska univerza Ptuj, para apoiar a entrada de novos alunos na vida escolar, e um projeto que oferece cursos de língua grega, mas implementado no Chipre, o Programa de Língua Grega e Serviços de Mediação para Menores Nacionais de Países Terceiros. Este projeto oferece quatro níveis de cursos de língua grega que podem ser ensinados de uma forma inovadora através de jogos online.

Malta

Com base na investigação preliminar realizada pela SOS Malta antes do workshop, os programas locais que refletiam as boas práticas identificadas para Malta eram os seguintes:

1. *O Programa Vaste do JobsPlus*: O programa envolveu a atribuição de conselheiros de emprego e de mentores de emprego a pessoas desempregadas identificadas como vulneráveis. Os conselheiros de emprego ajudavam as pessoas a encontrar um emprego, enquanto os mentores as apoiavam depois de terem conseguido um emprego, intervindo quando necessário para mediar entre o mentorado e o seu empregador.

2. *Programa de acolhimento familiar e de tutoria do Moas*: Uma iniciativa de acolhimento familiar em que uma família maltesa acolhia um refugiado que frequentava o ensino formal a tempo inteiro na instituição local MCAST. O beneficiário viveu na casa da família e contribuiu para as atividades domésticas gerais, recebendo em troca orientação pessoal, patrocínio e apoio social. A colocação

era para ser um projeto-piloto para uma implementação nacional que não prosseguiu devido à falta de empenho das famílias de acolhimento no programa.

3. *Sistema de mentoria aplicado para ajudar as pessoas a recuperar da sua dependência pelo OASI:* Foi aplicado um sistema de mentoria para ajudar as pessoas a recuperar da sua dependência. O sistema funcionava através de pessoas mais velhas em recuperação que acompanhavam pessoas mais novas em recuperação. O papel dos profissionais era o de facilitar este processo. Houve dificuldades em identificar programas semelhantes para jovens, uma vez que os três programas acima referidos se destinam a jovens adultos, o que dificulta a identificação de um programa deste tipo para a faixa etária definida (12-17 anos). A falta de programas neste domínio é indicativa da falta de recursos dedicados ao envolvimento dos membros da comunidade na ajuda à integração dos imigrantes na comunidade local.

Portugal

Entre os diferentes participantes presentes, as principais dificuldades identificadas foram comuns aos seus contextos de trabalho e, portanto, ao contexto nacional português de ação com a população migrante:

- A falta de recursos humanos, nomeadamente recursos humanos especializados.
- Dificuldades no acesso efetivo e colaborativo a diferentes organizações estatais essenciais para os diferentes momentos e processos de integração da população migrante no país.
- O excesso de horas de trabalho docente, no caso dos professores, e a exigência de cumprimento do atual currículo nacional, que nem sempre permite a adequação de conteúdos e a flexibilidade curricular necessárias ao correto desenvolvimento do trabalho com esta população.

As estratégias positivas, para envolver e trabalhar com esta população, incluem os seguintes pontos:

- Iniciativas que envolvam toda a comunidade educativa e civil.
- Abordagens de trabalho de carácter holístico e sempre colaborativo, privilegiando a comunicação interinstitucional permanente.
- Reforço dos recursos humanos capazes de apoiar informalmente os profissionais que já trabalham neste domínio.
- A importância da escola como espaço fundamental para o trabalho com esta população, reconhecendo a importância de envolver as crianças, os jovens e as suas famílias em diferentes atividades e/ou iniciativas que possam ser desenvolvidas neste âmbito.

Roménia

As práticas identificadas na Roménia são extremamente recentes, mas poucas. A grande maioria são projetos europeus que incluem tutoria, aprendizagem de línguas e atividades de sensibilização

conduzidas por crianças. Infelizmente, não existem iniciativas deste género em número suficiente no país, pelo que o nível de especialização também não é muito elevado.

As práticas implementadas a nível nacional centraram-se na integração bem sucedida dos migrantes. Foi dada especial ênfase à utilização de métodos de formação eficazes.



Foram desenvolvidos quadros metodológicos para atividades de tutoria. Muitas iniciativas envolveram organizações de voluntários para a realização de atividades educativas em espaços interiores e exteriores. Foram desenvolvidas e utilizadas ferramentas digitais para apresentar as especificidades culturais e sociais nacionais das sociedades de acolhimento. Foi promovida a aprendizagem gratuita de línguas para crianças e adultos migrantes. As iniciativas tiveram em conta os

avanços educativos, pelo que foram utilizadas ferramentas digitais e formas de gamificação para aumentar a atratividade. Foram utilizadas várias formas de organização: frontal, de grupo e individual.

Foi dada muita atenção à formação das atitudes corretas, pelo que as iniciativas de sensibilização tiveram também como objetivo combater os estereótipos e encorajar a aceitação através da sensibilização para os direitos das crianças, as realidades vividas e os enormes benefícios para as comunidades de acolhimento e para a UE em geral.

Espanha

Os participantes apreciaram o contraste de boas práticas e a diversidade do grupo que participou no workshop, relativamente a cada prática, o grupo comentou:

1.- Aplicação da mentoria

Nesta prática, o grupo destacou como pontos fortes:

- a presença de voluntários;
- a importância dada ao acompanhamento social;
- aumento das competências linguísticas;
- a diminuição do insucesso escolar;
- a aprendizagem de competências interculturais;

A falta de figuras profissionais para acompanhar o processo é apontada como um ponto fraco.



2.- *Feinamc - Foster Educational Inclusion of Newly Arrived Migrant Children* (Promover a inclusão educativa de crianças migrantes recém-chegadas).

Nesta prática o grupo destacou como pontos fortes:

- A avaliação dos conhecimentos prévios que é realizada antes de iniciar a atividade;
- O olhar crítico sobre a interculturalidade;
- O acompanhamento das diferentes experiências de pessoas de diferentes culturas e línguas;
- A formação em tutoria;
- A falta de tempo e a falta de concretização dos objetivos são destacados como pontos fracos.

3.- *Punt de Referència* (Ponto de Referência).

Acompanhamento de jovens que já estiveram em situação de acolhimento

Nesta prática o grupo destacou como pontos fortes:

- A importância do acompanhamento durante todo o processo;
- O facto de o tutor receber informação e de existirem profissionais que orientam todo o processo;
- A realização de análises de necessidades;
- O acompanhamento e aconselhamento permanente de cada pessoa.

Como ponto fraco, destaca-se o facto de que, se o aluno for tímido, pode ser violento estar sozinho com uma pessoa desconhecida; como melhoria, propõe-se que o acompanhamento seja feito em pequenos grupos.

e. Principais Resultados dos Workshops Nacionais de Co-design

Itália

Com base na discussão do workshop, os principais resultados relacionados com a seleção das boas práticas para o Modelo LB foram os seguintes:

1. Foram destacadas três práticas-chave para potencial adaptação:

- a) O programa de tutoria online de Mille e una Rete que liga estudantes universitários a estudantes migrantes/refugiados com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos.
- b) O projeto “Scuolina” em Pontassieve, que adota uma abordagem baseada na comunidade para a inclusão dos migrantes.
- c) O sistema Peny Writon.

2. Elementos importantes identificados nas práticas: apoio personalizado e flexível, adaptado às necessidades individuais dos alunos.

3. Áreas a melhorar/considerar: necessidade de abordagens mais sistemáticas e de resultados mensuráveis.

4. Os participantes manifestaram interesse numa maior colaboração e partilha de conhecimentos para desenvolver um modelo mais abrangente que pudesse incorporar elementos de várias práticas.

Embora não tenha sido feita explicitamente uma seleção final durante este workshop, estes resultados constituem uma base sólida para identificar as práticas mais promissoras e os elementos-chave a adaptar ao Modelo LB. Os organizadores indicaram que provavelmente iriam agendar um workshop de seguimento para aprofundar estas práticas e fazer as seleções finais.

Áustria

Os Fatores-chave gerais escolhidos por ambos os grupos foram: sustentabilidade (encontrar/manter mentores e mentorandos), viabilidade (especialmente online), tecnologia/hardware (possível com um telemóvel?), integração, inclusão, motivação, acesso de baixo valor, restrição e, mais importante ainda, todos concordaram com a necessidade de integração no desenvolvimento da plataforma e na abordagem holística.

Os fatores-chave escolhidos para selecionar as boas práticas de ambos os grupos:

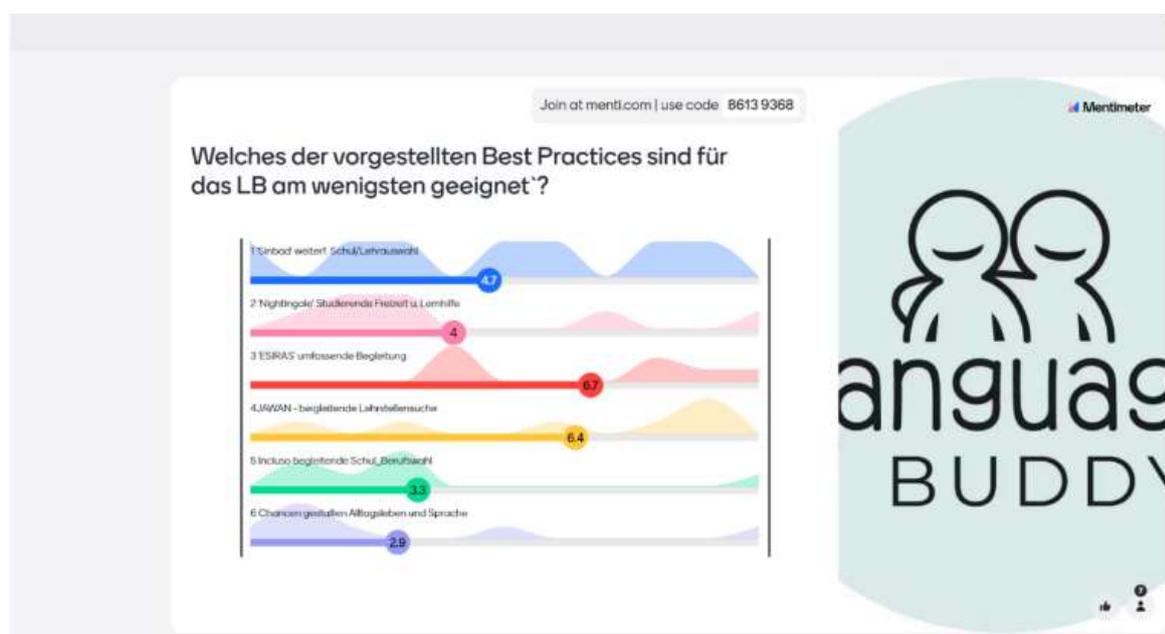
- Sustentabilidade,
- Viabilidade espaço virtual/dispositivos finais
- Integração
- Inclusão

Ambos os grupos concordaram com estas escolhas de boas práticas:

Número 1 - Projeto 6: 'Sharing Opportunities Heidelberg' (Partilha de Oportunidades Heidelberg) Melhor sobre o tema, viabilidade mais difícil e sustentabilidade, integração, inclusão.

Número 2 - Projeto 2: 'Nightingale' (Rouxinol) Cumpre a sustentabilidade, a inclusão é mais vivida.

Número 3 - Projeto 5: 'Inclusio' Integração, sustentabilidade devido à possibilidade de intercâmbio.



BEST PRACTICE TOTAL GROUP RESULTS INCLUDING ONLINE AND OFFLINE EXPERTS

Figura 6: workshop austríaco

Bulgária

1. Resultados Gerais

No Workshop, a apresentação dos participantes e os debates sobre as práticas delinearam várias direções de trabalho em rede e de cooperação no âmbito do sistema Language Buddy:

- a) Com o Departamento de Etnologia da Universidade de Sófia “St. Kl. Ohridski” em relação ao seu recente projeto centrado nas crianças refugiadas ‘Sociedade, desporto e integração’.
- b) Com a Agência Estatal para os Refugiados do Conselho de Ministros, no que respeita à sua experiência e capacidade de avaliação das necessidades e ao seu acesso às crianças refugiadas na Bulgária;
- c) Com o Gabinete búlgaro da Organização Internacional para as Migrações, no que respeita às suas bases de dados e ao acesso a grupos de migrantes (incluindo crianças) na Bulgária;
- d) Com a Fundação Reach Out em relação ao seu programa linguístico para crianças refugiadas e migrantes e ao desenvolvimento de materiais didáticos.

2. As principais boas práticas

Na sequência de um debate, os participantes do workshop selecionaram as três principais boas práticas na Bulgária com maior relevância para o modelo Language Buddy:

1ª prática – Programa de Mentores para Refugiados da Caritas Sofia

2ª prática – Talk with Me (Fala comigo)

3ª prática – (Y)our Europe?! (A tua/nossa Europa?!)

Malta

O workshop centrou-se na discussão dos 15 critérios de sucesso identificados até à data pelo projeto AMIF e na forma como estes devem ser incluídos nas boas práticas locais identificadas na análise SOS acima referida. A experiência prática dos intervenientes foi evidente e surgiram discussões muito válidas relacionadas com o desenvolvimento e implementação de um processo deste género. O grupo do workshop identificou as seguintes questões como sendo críticas para a implementação de processos de aprendizagem colaborativa, tais como o sistema “buddy”:

1. Vontade política para resolver os problemas fundamentais que os migrantes enfrentam e que os impedem de dedicar tempo e esforços adequados à aprendizagem e à sua integração na comunidade. Foram levantadas questões como a falta de comunicação, o acesso deficiente aos serviços e os níveis de prestação.
2. Concentrar-se na prestação de informação completa sobre os direitos e benefícios dos imigrantes. Esta informação deve ser complementada com pormenores sobre as pessoas acessíveis dentro das entidades governamentais e das ONG relevantes que podem prestar apoio em quaisquer questões relacionadas com estas áreas.
3. A correspondência entre o mentor e o mentorando deve envolver terceiros relevantes, tais como diretores de escolas, professores ou outras entidades extracurriculares já relevantes para o mentorando. O sistema de tutoria proposto deve ser apoiado pelas partes

interessadas e encarado como uma oportunidade para potenciar os recursos e as competências existentes, de modo a proporcionar aos migrantes uma rede de apoio local mais eficaz.

4. Abordar o problema crescente do racismo, assegurando que a sensibilidade cultural é uma área primordial de preparação para os mentores. O grupo do workshop esperava que os mentores tivessem de ajudar os mentorandos a lidar com os efeitos diretos e indiretos do racismo e da exclusão cultural que podem ser a sua realidade. A utilização ou a falta de utilização do maltês como língua de comunicação no seio da comunidade local foi também identificada como um fator limitativo. A utilização da língua local em muitos setores da comunidade facilitaria fortemente a sua aceitação no seio dessa comunidade local. Embora Malta tenha duas línguas oficiais, o maltês e o inglês, na realidade há vários contextos em que a utilização de uma ou de outra língua é mais adequada. Os malteses nativos têm facilidade em passar de uma língua para a outra, misturando-as frequentemente para reforçar a sua própria comunicação. O fornecimento de alguns elementos básicos da língua maltesa ou a promoção dos recursos e programas existentes disponíveis para os imigrantes aprenderem maltês devem fazer parte do arsenal dos mentores.



5. O workshop sublinhou a importância de os mentores poderem abordar as prioridades que são reais para os migrantes. Devem estar preparados para responder a questões comuns que os migrantes enfrentam, normalmente relacionadas com requisitos burocráticos de departamentos governamentais como o 'Identita' Malta. Estes precisam de ter informação disponível para encaminhar os mentorandos para a organização ou unidade certa para tratar das suas questões ou para encaminhar o assunto para o parceiro do projeto ou parte interessada relevante.

6. Envolvimento das partes interessadas da comunidade na implementação do programa 'Language Buddy' (LB), definindo os papéis e as responsabilidades das diferentes entidades. O workshop identificou a importância de reforçar os esforços das organizações de imigrantes já operacionais e de as envolver na implementação do programa para garantir que todas as partes têm objetivos comuns. Foi reforçada a necessidade de evitar duplicações e de se enquadrar nas estruturas de apoio existentes, particularmente para os migrantes que já recebem apoio educativo adicional na escola ou através de outras atividades extracurriculares.

7. A discussão identificou a relevância da tecnologia para o sucesso do programa e sublinhou a importância de definir as ferramentas tecnológicas a utilizar, sejam elas aplicações ou recursos online, e de assegurar que o mentor está familiarizado com as ferramentas e pode, de facto, orientar o mentorando na utilização dessas ferramentas. A ampla utilização de telemóveis, mesmo na comunidade migrante, exigiu canais de comunicação que se baseassem principalmente na utilização de comunicações móveis. Desta forma, mentores e mentorandos poderão comunicar através dos canais que lhes forem mais convenientes. Por outro lado, a utilização da plataforma de e-learning e dos materiais e recursos de

aprendizagem relevantes deve ser orientada para as necessidades dos mentores em apoio às atividades dos mentorandos. A utilização de materiais e modelos de conteúdo aprovados proporcionará um nível de padronização em todo o programa.

8. Um elemento importante no debate global sobre o programa de aprendizagem ao longo da vida foi o estabelecimento de um critério para medir o sucesso. O debate identificou a necessidade de um teste ou avaliação pré-programa e de um teste ou avaliação pós-programa para identificar e acompanhar quaisquer melhorias que possam ser atribuídas ao programa. A avaliação não deve ser meramente académica, principalmente devido ao curto período de tempo envolvido, mas deve incluir aspetos qualitativos que reflitam o benefício que os mentorandos obtêm através da sua participação. Foi sugerido que o nível de recomendação do programa pelo mentorando a outros potenciais candidatos seria uma medida válida do sucesso global do programa.
9. O acompanhamento contínuo do programa seria fundamental para garantir que os mentores não sejam colocados numa posição que ultrapasse o seu nível de competência e, ao mesmo tempo, para assegurar que todos os mentorandos recebam o nível de apoio esperado através do programa. Neste contexto, é importante que sejam definidos os limites do envolvimento de um mentor e que seja estabelecido um processo de escalonamento para permitir que os mentores recebam apoio adicional se forem confrontados com situações mais complexas que possam sugerir situações abusivas.
10. Os termos e condições para a prestação de um serviço, incluindo o nível mínimo de envolvimento tanto dos mentores como dos mentorandos, devem ser claramente estabelecidos e definidos aquando da explicação do programa e das atividades relacionadas. Neste contexto, o desafio de definir níveis de serviço foi levantado com uma ênfase clara na necessidade de definir claramente quais seriam os deveres e responsabilidades do mentor, bem como identificar as responsabilidades dos mentorandos.
11. Um desafio prático abordado no workshop foi a familiarização e a fluência do mentor com as ferramentas de aprendizagem de línguas promovidas no programa. Diferentes níveis de compreensão e competência linguística exigiriam competências diferentes por parte do mentor. Recomendou-se vivamente que a execução do programa de aprendizagem de línguas se baseasse na utilização de serviços de telemóveis e de aplicações relacionadas que facilitem a participação dos mentores.
12. A disponibilização das ferramentas de aprendizagem e das atividades de apoio pode ter de ser agrupada em termos de níveis de competência (desde o nível muito básico até à boa utilização da língua). O grupo considerou que poderia haver grandes diferenças nos níveis de competência dos migrantes, que teriam de ser tidas em conta aquando do processo de correspondência.
13. A potenciação dos recursos e das instalações disponíveis para os parceiros do projeto e para outros stakeholders, a introduzir durante a execução, ajudaria a melhorar a eficácia do programa de LB. O envolvimento das escolas e das organizações de migrantes e as suas atividades são particularmente relevantes neste contexto.

A nível nacional, apesar de os últimos dados do Serviço Nacional de Estatística (NSO)¹ revelarem que, dos 542 051 cidadãos de Malta, 93 000 são cidadãos de países terceiros, não existe um ministro ou ministério responsável pela integração social. Ao longo dos anos, este facto conduziu a várias situações em que áreas de interesse para os migrantes foram atribuídas a diferentes ministérios e entidades governamentais, tornando difícil para os migrantes acompanharem essas questões de forma independente.

Roménia

1. *Brevemente sobre os resultados gerais* - Criação de redes entre as partes interessadas participantes. Referimos que foi criada uma rede funcional entre representantes da inspeção distrital, especialistas em educação, tutores e responsáveis pela atividade de prática pedagógica. Ao criar uma rede com interesses comuns para facilitar o processo de adaptação dos alunos ao novo sistema educativo e ao facilitar uma comunicação eficiente entre as partes envolvidas, foi lançada a base para uma sinergia benéfica, tendo sido rapidamente identificados os desafios do sistema educativo romeno nesta matéria. O grupo concluiu que os recursos existentes podem ser aproveitados para atingir objetivos comuns.
2. *Sobre as 3 principais práticas selecionadas* - Na sequência do workshop organizado na UNITBV, que contou com a participação de peritos no domínio da educação, representantes da instituição que coordena toda a atividade educativa no país a nível pré-universitário, representantes de ONG, representantes de estruturas estudantis, mentores da prática pedagógica, foram selecionadas as seguintes boas práticas:
 - a. *MINT*: Mentoria para a integração de crianças nacionais de países terceiros afetadas pela migração | Terre des hommes | Fundatia Terre des hommes Elvetia (tdh.ro) - Nível nacional - (com uma classificação média de 8,75 em 10)
 - b. *SPEAK*: aprendizagem de línguas e construção de comunidades | European Website on Integration (europa.eu) - Nível internacional - (com uma classificação média de 7,5 em 10)
 - c. *Buddy System* | ESN Iasi Nível local-(com uma classificação média de 6,25 em 10)
 - d. As pontuações obtidas para cada boa prática foram analisadas e discutidas por todos os participantes após a explicação e subsequente avaliação em grupo de cada prática.



Espanha

Após o workshop realizado entre a UPV/EHU e a Peñascal Cooperativa, no qual participaram profissionais da Peñascal Cooperativa, da Fundação Adsis, da associação Itaka, jovens migrantes, estudantes e docentes da UPV/EHU, foram selecionadas as seguintes boas práticas:

- 1- *APPLYing Mentoring* - Nível Nacional - <https://mentoringapp.udg.edu/es/> (com uma classificação média de 7,78 em 10)
- 2- *Feinamc* - Fomentar a inclusão educativa das crianças migrantes recém-chegadas. Nível internacional - <https://feinamc.eu/> &

https://www.intered.org/sites/default/files/dossier_feinamc_ue.pdf (com uma classificação média de 7,28 em 10)

- 3- *Punt de Referència*. Acompanhamento de antigos jovens em situação de acolhimento- Nível Nacional - <https://pundreferencia.org/> (com uma classificação média de 7,23 em 10)

As notas obtidas em cada boa prática foram analisadas e discutidas por todos os participantes após a explicação e posterior avaliação em grupo de cada prática.

Grécia

O workshop ofereceu aos membros da equipa da Universidade da Macedónia uma excelente oportunidade para alargar a sua rede de contactos com os intervenientes da área da gestão da migração e da integração. Os participantes aproveitaram a oportunidade para manifestar o seu interesse em alargar a sua cooperação fora do âmbito deste projeto e partilhar os seus conhecimentos e experiência para contribuir para a integração dos recém-chegados de todas as formas possíveis.

No que diz respeito ao tema principal do projeto, cada um dos participantes apresentou-se, apresentou o seu empenho no terreno e a sua perspetiva relativamente aos benefícios e desafios de cada uma das práticas, sugerindo critérios específicos que deveriam ser tidos em consideração com base na sua formação e experiência anterior. No final, a equipa de coordenação sugeriu que as três práticas que receberam mais apoio foram duas iniciativas da UNICEF e o projeto “Language Buddy” e todos os participantes concordaram.

Assim, as 3 principais boas práticas selecionadas sugeridas para o caso da Grécia são:

1. *Passage* - Pedagogias de Passagem do Acolhimento à Integração;
2. *ACE*- All Children in Education (Todas as Crianças na Educação);
3. *Programa de Aprendizagem Acelerada*.

Portugal

As três práticas selecionadas pelos profissionais presentes no workshop foram:

1. *Speak* - aprendizagem da língua e a construção da comunidade;
2. *Programa de mentoria para migrantes*;
3. *Comunidade e proximidade no acolhimento e integração de refugiados*.

O debate em torno destas três práticas levantou a questão da sua adaptação, ou não, ao grupo etário presente no Language Buddy (especialmente em relação à terceira prática), assumindo que a necessidade de formação especializada para os mentores, bem como a capacidade de garantir um processo individualizado e uma abordagem holística com os migrantes/refugiados que participam nestas práticas são elementos fundamentais para a eficácia e sucesso das práticas mencionadas. Acima de tudo, a análise destas 3 práticas confirma e realça, mais uma vez, a relevância dos programas de mentoria individualizada que podem contribuir para a integração social, cultural e até emocional e afetiva dos migrantes e refugiados envolvidos.

Segue-se uma análise combinada dos resultados em cada país:

Itália

As 3 boas práticas selecionadas:

- 1) O programa de tutoria online de "Mille e una Rete", que liga estudantes universitários a estudantes migrantes/refugiados.
- 2) O projeto “Scuolina” em Pontassieve, centrado na inclusão de migrantes com base na comunidade.
- 3) O sistema "Peny Writon".

- Elementos-chave: Apoio personalizado e flexível, adaptado às necessidades individuais.
- Considerações para melhoria: Necessidade de abordagens mais sistemáticas e resultados mensuráveis.
- Passos futuros: Interesse numa maior colaboração e partilha de conhecimentos para desenvolver um modelo abrangente.

Áustria

1. Fatores-chave escolhidos: Sustentabilidade, viabilidade (especialmente online), acessibilidade da tecnologia/hardware, integração, inclusão, motivação e acesso de baixo limiar.
2. Boas práticas selecionadas:
 - Primeira escolha: Partilhar Oportunidades Heidelberg (sustentabilidade, integração, inclusão).
 - Segunda escolha: Nightingale (sustentabilidade, inclusão).
 - Terceira escolha: inclusão (integração, sustentabilidade).

Bulgária

1. Trabalho em rede e cooperação: Colaborações com a Universidade de Sófia, a Agência Estatal para os Refugiados, a Organização Internacional para as Migrações e a Fundação Reach Out.
2. Boas práticas principais:
 - Programa de Mentores para Refugiados da Caritas Sofia.
 - Talk with Me (Fala Comigo).
 - (Y)our Europe?! (A tua/nossa Europa).

Malta

1. Questões críticas identificadas:
 - Vontade política, comunicação, acesso aos serviços e níveis de prestação.
 - Informação completa sobre os direitos e benefícios dos imigrantes..
 - Correspondência entre o mentor e o mentorando envolvendo outras pessoas relevantes.
 - Abordagem do racismo e da sensibilidade cultural.
 - Utilização da língua maltesa para facilitar a aceitação pela comunidade.
 - Abordagem dos requisitos burocráticos.
2. Estratégias de implementação:
 - Envolvimento das partes interessadas da comunidade.
 - Aproveitamento da tecnologia e das comunicações móveis.
 - Padronização de ferramentas e materiais de aprendizagem.
 - Medir o sucesso através de avaliações pré e pós-programa.
 - Monitorização e definição das responsabilidades do mentor e do mentorando.

Roménia

1. Resultados do Networking:

- Criação de uma rede funcional entre as partes interessadas para facilitar os processos de adaptação dos alunos migrantes.
2. Boas práticas selecionadas:
- MINT: Mentoria para a integração de crianças nacionais de países terceiros.
 - Aprendizagem de línguas e construção de comunidades.
 - Buddy System: Iniciativa local de tutoria.

Espanha

1. Boas práticas selecionadas:
- Mentoria de apoio à aprendizagem: Iniciativa a nível nacional.
 - Feinamc: Foster Educational Inclusion of Newly Arrived Migrant Children (nível internacional).
 - Punt de Referència: Acompanhamento de antigos jovens em situação de acolhimento.

Portugal

1. Boas práticas selecionadas:
- Speak - Falar a aprendizagem da língua e a construção da comunidade;
 - Programa de mentoria para migrantes;
 - Comunidade e proximidade no acolhimento e integração de refugiados.

Grécia

Boas práticas selecionadas:

- Passage - Pedagogias de Passagem do Acolhimento à Integração
- ACE - All Children in Education (Todas as Crianças na Educação)
- Programa de Aprendizagem Acelerada

Os intervenientes recomendaram a incorporação de apoio psicológico aos estudantes migrantes/refugiados e às suas famílias para garantir a participação nos cursos de línguas e na execução do projeto.

Perspetiva de criação de redes, cooperação e partilha: A equipa da Universidade da Macedónia alargou a sua rede de contactos com as partes interessadas na gestão da migração e da integração. Os participantes manifestaram interesse numa cooperação contínua para além do projeto, a fim de ajudar à integração dos recém-chegado.

Resumo

Os workshops (Tarefa 2.2.2) realizados em **Itália, Áustria, Bulgária, Malta, Roménia, Espanha, Grécia e Portugal** produziram conhecimentos significativos sobre as boas práticas relevantes para a educação de migrantes, fornecendo uma variedade de abordagens e realçando temas comuns como a sustentabilidade, a integração, a inclusão e a utilização eficaz da tecnologia. Além disso, destacaram a necessidade de envolvimento das partes interessadas e de criação de redes.

Temas comuns aos workshops:

1. Personalização e flexibilidade: Sublinhado pela Itália, Bulgária, Malta e Roménia.
2. Sustentabilidade e integração: Destacados na Áustria e em Espanha.
3. Participação da comunidade e redes de apoio: Saliendo na Bulgária, Malta, Grécia e Roménia.
4. Utilização da tecnologia: Muito debatido na Áustria e em Malta.
5. Resultados mensuráveis e avaliação: Malta sublinhou a necessidade de métricas de avaliação para medir o êxito.

Os workshops sublinharam a importância de:

- uma abordagem multifacetada à educação dos migrantes;
- integração de apoio personalizado;
- práticas sustentáveis;
- envolvimento da comunidade;
- ferramentas tecnológicas.

Estes esforços combinados têm como objetivo promover um ambiente inclusivo e de apoio aos migrantes, garantindo a sua integração e desenvolvimento educativo bem-sucedidos. Incentiva-se a uma maior colaboração e aperfeiçoamento destas boas práticas para construir um modelo abrangente e adaptável a vários contextos.

f. Conclusão

Itália

Em conclusão, tendo por base o debate do workshop, as práticas analisadas evidenciam que: Algumas das principais estratégias provenientes do workshop, que podem contribuir para promover a inclusão e o sucesso académico dos estudantes com origem migratória e combater os desafios associados, incidem em determinadas áreas fundamentais.

Em primeiro lugar, o desenvolvimento de um sistema de apoio e o reconhecimento de protocolos comuns, capazes de assegurar uma abordagem coerente e coordenada, parece ser um desafio transversal a todos os participantes.

Para além disso, a formação dos profissionais constitui um fator essencial, que fornece ferramentas técnicas e interculturais para tornar o trabalho no terreno mais eficaz e inclusivo. Este fator é também importante no sentido em que oferece apoio personalizado aos estudantes. Adaptar a formação às necessidades particulares dos estudantes, tendo em conta os seus diversos requisitos, é uma prova da eficácia do envolvimento dos estudantes nas atividades.

A implementação de instrumentos de avaliação regulares para medir a eficácia das intervenções parece ser uma ação transversal de acompanhamento e avaliação dos resultados, com vista a uma melhoria contínua destas práticas.

1. Um conjunto diversificado de abordagens de apoio a estudantes migrantes e refugiados com idades compreendidas entre os 12 e 17 anos, incluindo apoio linguístico, integração cultural e mentoria académica.
2. A importância de um apoio personalizado, flexível e adaptado às necessidades individuais dos alunos.
3. O reconhecimento crescente da necessidade de abordagens holísticas, que contemplem, simultaneamente, a aprendizagem de línguas, o apoio académico e a integração social.
4. O valor do envolvimento de estudantes universitários voluntários como tutores e mentores.
5. A importância de uma formação adequada para tutores e voluntários que trabalham com estudantes migrantes.
6. O foco na preservação da ligação à língua e cultura nativas dos alunos, fomentando, simultaneamente, a aquisição da língua italiana.
7. As vantagens de envolver as famílias e comunidades migrantes no processo de integração.
8. A necessidade de opções de apoio online e presencial, particularmente evidenciada pela pandemia COVID-19.
9. Os desafios na sistematização das abordagens e na avaliação eficaz dos resultados de diferentes programas.
10. A importância da criação de redes e parcerias entre escolas, ONGs, universidades e comunidades locais.
11. A necessidade de financiamento e recursos sustentáveis para apoiar o sucesso do programa a longo prazo.
12. O potencial de abordagens inovadoras, como a utilização do *storytelling*, ambientes de aprendizagem informal e apoio entre pares para facilitar a aquisição da língua e a integração cultural.

Estas práticas realçam a complexidade do apoio à integração dos estudantes migrantes e a necessidade de abordagens colaborativas e multifacetadas, que possam ser adaptadas aos contextos locais e às necessidades individuais dos estudantes.

Áustria

Com base na análise das seis práticas de mentoria apresentadas, o programa “Shaping opportunities Heidelberg” (Boa Prática #6) surge como o modelo mais adequado para o Projeto Language Buddy. Esta iniciativa alemã destaca-se pela sua abordagem abrangente, centrada na aprendizagem da língua, na integração cultural e no apoio global aos jovens imigrantes. A sua estrutura de tutoria individual e o foco no envolvimento da comunidade encontram-se em sintonia com os objetivos do projeto.

O programa “Nightingale - student mentoring” da Áustria (Boa Prática #2) e o programa suíço “inclusion” (Boa Prática #5) oferecem também ideias e abordagens valiosas que podem ser adaptadas. Ambas as iniciativas demonstram estratégias eficazes para associar estudantes mentores a jovens mentorandos, o que se torna particularmente relevante para o objetivo do Projeto Language Buddy de incluir estudantes do ensino superior como mentores.

Bulgária

Em conclusão, as práticas analisadas demonstram que existem tentativas bem-sucedidas de integração de jovens migrantes e refugiados através da aprendizagem de línguas, por meio de

sistemas de mentoria. Para as três práticas principais, os fatores de sucesso mais importantes incluíram: um líder de projeto versátil e solidário, o apoio de ONGs internacionais ou experientes, a avaliação das necessidades, materiais educativos e didáticos e a formação de buddies.

No entanto, na maioria dos casos, os destinatários ultrapassavam o grupo etário dos 12-17 anos. Por conseguinte, as boas práticas devem e podem ser adaptadas às crianças mais jovens e a menores. É importante referir que a Bulgária é um país de transição para muitos dos refugiados e migrantes, o que levanta dificuldades em motivar as crianças a participar. Importa reconhecer que existem diferentes tipos de migrantes/refugiados na Bulgária: por um lado, o recente fluxo de ucranianos e búlgaros da Bessarábia da diáspora étnica búlgara na Ucrânia e na Moldávia e, por outro lado, indivíduos provenientes da Síria, Afeganistão, Palestina e outras zonas de conflito.

É evidente que as distâncias culturais deste último grupo em relação à sociedade búlgara são significativamente maiores do que as do primeiro grupo. Esta divergência geral no perfil cultural-linguístico dos migrantes/refugiados exige abordagens diferentes no desenvolvimento de programas de mentoria e de integração através da aprendizagem de línguas. A motivação dos estudantes e a sua consciência e sensibilidade culturais são muito importantes para a participação em programas de mentoria. Adicionalmente, foram levantadas duas questões de importância prática. Em primeiro lugar, se as crianças devem estar a frequentar escolas búlgaras para poderem participar num programa de tutoria Language Buddy. Esta questão diz respeito a menores não acompanhados em centros de asilo. Em segundo lugar, no que se refere à formação dos mentores, se seria mais adequado introduzir estes cursos nos vários programas de graduação ou, em alternativa, desenvolver módulos que possam ser integrados em cursos já existentes.

Grécia

As práticas analisadas demonstram potencial para servirem de bons exemplos para o desenvolvimento do modelo Language Buddy. O facto de serem deveras relevantes para a educação e em particular para a aprendizagem de línguas por parte de crianças migrantes/refugiadas, de se terem baseado numa análise de necessidades específicas, de terem utilizado métodos tecnológicos inovadores e de terem seguido uma abordagem inclusiva e estruturada, torna as práticas úteis para o Modelo Language Buddy. Embora existam barreiras culturais ou em matéria de recursos na implementação e escalabilidade de tais projetos, a sua contribuição para a integração é valiosa, especialmente no que diz respeito à integração numa fase inicial da vida da população migrante/refugiada, como é o caso da idade escolar.

Malta

As boas práticas identificadas para aplicação local não se centraram, em particular, no grupo etário dos 12-17 anos, mas abrangeram também os jovens adultos. Por conseguinte, a extrapolação dos resultados para o grupo etário jovem não é automática e os resultados acima referidos devem ser considerados como indicativos. Em conclusão, as melhores práticas a adotar devem basear-se em:

1. Desenvolvimento adequado de material de formação, incluindo bases de dados de materiais para a aprendizagem de línguas e materiais de apoio para os migrantes.
2. Formação efetiva dos mentores LB como mentores e guias para a utilização dos materiais linguísticos propostos no programa.

3. Estabelecer infraestruturas adequadas para a seleção, recrutamento e avaliação dos mentores LB
4. Estabelecer infraestruturas adequadas para a supervisão dos mentores LB.
5. Estabelecer infraestruturas adequadas para o recrutamento de mentorandos migrantes.
6. Estabelecimento de canais de comunicação apropriados com as organizações de migrantes e outras partes interessadas, como escolas, professores, etc., para garantir que o programa seja executado no contexto de uma infraestrutura existente e não em concorrência com a mesma.

Portugal

Para além do que já foi referido, podem ser acrescentadas ao debate as seguintes reflexões: A Boa Prática 1 destaca-se como a mais abrangente e eficaz, cumprindo quase todos os critérios, exceto o apoio individualizado e a flexibilidade. A Boa Prática 2 mostra-se igualmente eficaz, mas carece de envolvimento da comunidade e da rede, assim como da utilização de tecnologias. A Boa Prática 3 apresenta vários pontos fortes, embora menos relevante para os grupos-alvo, carece de um processo de correspondência personalizado e não tira partido da tecnologia, nem assegura um acompanhamento e avaliação regulares.

A Boa Prática 1 e a Boa Prática 2 são ambas eficazes no reforço da proficiência linguística e na promoção da integração social e do desempenho académico dos alunos migrantes. No entanto, a Boa Prática 3, embora eficaz no reforço da integração, não revela um aumento mensurável da proficiência linguística.

Relativamente aos obstáculos, a Boa Prática 1 enfrenta problemas relacionados com limitações de recursos e de tempo para os estudantes das IES, mas não apresenta problemas com barreiras culturais, disponibilidade de indivíduos para realizar entrevistas e sessões de formação, ou participantes suficientes para o processo de seleção. A Boa Prática 2 também enfrenta limitações de recursos e desafios relacionados com a disponibilidade de um número suficiente de participantes para o processo de seleção, mas não possui problemas com barreiras culturais, restrições de tempo para os estudantes das IES nem disponibilidade de pessoas para realizar entrevistas e sessões de formação. A Boa Prática 3 não apresenta quaisquer obstáculos.

Roménia

Em suma, as práticas analisadas demonstram que grande parte das práticas existentes tomaram em consideração muitos dos aspetos essenciais numa situação deste género, tendo em conta o respeito pelo contexto cultural. O workshop proporcionou um enquadramento interessante para a análise de diferentes práticas de mentoria, cada uma com os seus próprios pontos fortes e desafios.

Os participantes salientaram a necessidade de introduzir critérios, tais como aqueles relacionados com a sustentabilidade dos resultados alcançados. No entanto, o processo de correspondência entre mentor e mentorando não é suficientemente visível para que se possa tirar uma conclusão sobre o grau de atenção prestado nas práticas analisadas. Também não se verifica informação suficiente que destaque o envolvimento das famílias na criação de um ambiente para a aprendizagem de línguas.

Espanha

O workshop proporcionou uma plataforma valiosa para avaliar diferentes práticas de mentoria, cada uma com os seus próprios pontos fracos e obstáculos.

O feedback sublinhou a importância do envolvimento de voluntários, do apoio social e linguístico e da orientação a nível profissional.

No entanto, foram também assinaladas questões comuns, tais como limitações de tempo, ausência de acompanhamento profissional e necessidade de objetivos claros e de abordagens adaptadas aos diferentes géneros de personalidade. A correção destas lacunas poderá reforçar a eficácia destas práticas e apoiar melhor as diversas necessidades dos participantes.

Conclusões gerais dos países

Em suma, os workshops conduzidos nos oito países sublinharam o potencial significativo dos sistemas de mentoria para facilitar a aquisição da língua e a integração social dos estudantes migrantes. Os principais fatores de sucesso identificados incluem a *mentoria estruturada, a sensibilidade cultural, o apoio personalizado, o envolvimento da comunidade e da família e a avaliação regular*, que, em conjunto, aumentam a eficácia destas práticas.

Os workshops destacaram também a complexidade destas iniciativas. Para maximizar o impacto destes programas, é necessária uma abordagem multifacetada e colaborativa, que envolva uma adaptação contínua aos contextos locais e nacionais e que dê resposta aos obstáculos identificados.

Não obstante, de forma a maximizar o impacto e a viabilidade das práticas, é necessário ter em conta desafios comuns, tais como recursos limitados e barreiras culturais.

g. Recomendações

Recomendações recolhidas a partir de cada workshop nacional:

Itália

Com base nas conclusões do presente relatório, é recomendado:

1. Desenvolver uma abordagem holística, que associe o apoio linguístico com a integração cultural e a assistência académica aos estudantes migrantes e refugiados, com idades compreendidas entre os 12 e 17 anos.
2. Estabelecer um modelo de mentoria flexível e personalizado que se adapte às necessidades individuais dos estudantes, incorporando opções de apoio online e presencial.
3. Implementar um programa de formação abrangente para estudantes mentores universitários, abrangendo técnicas de ensino de línguas, sensibilidade cultural e estratégias para construir relações de suporte com estudantes mais jovens.
4. Estabelecer uma forte rede de colaboração entre escolas, ONGs, universidades e comunidades locais, a fim de proporcionar um sistema de apoio mais integrado aos estudantes migrantes.

5. Incorporar elementos de aprendizagem informal e suporte entre pares, recorrendo ao *storytelling*, atividades de intercâmbio cultural e formação em competências práticas para a vida, a fim de melhorar a aquisição de línguas e a integração social.
6. Desenvolver diretrizes uniformizadas e instrumentos de avaliação para aferir a eficácia das intervenções, centrando-se tanto na proficiência linguística como no bem-estar e integração globais dos alunos.
7. Criar mecanismos para alcançar e apoiar populações “ocultas” de estudantes migrantes que podem não estar a aceder aos serviços existentes.
8. Implementar estratégias para envolver as famílias e comunidades migrantes no processo de educação e integração dos filhos.
9. Explorar modos de preservar a ligação à língua e cultura nativas dos alunos, promovendo simultaneamente a aquisição e integração da língua italiana.
10. Estabelecer modelos de financiamento sustentáveis e a afetação de recursos para garantir a viabilidade a longo prazo dos programas de apoio aos estudantes migrantes.

Áustria

Com base nas recomendações e ideias recolhidas de ambos os grupos, o projeto Language Buddy deve centrar-se em

- desenvolver uma plataforma digital abrangente que facilite as interações entre mentores e mentorandos e o intercâmbio cultural.
- Esta plataforma deve incluir funcionalidades para o recrutamento e retenção de mentores, oferecendo incentivos como pontos ECTS e apoio contínuo.
- Deve incorporar salas de reunião virtuais, elementos de gamificação e avatares para fomentar o interesse. A título de exemplo, consulte: <https://virtway.com/>
- O projeto deve dar ênfase a atividades de intercâmbio cultural, como visitas virtuais a cidades e produção de vídeos, ao mesmo tempo que disponibiliza informações práticas relativas à integração na comunidade, questões jurídicas e serviços locais.
- Devem ser integradas oportunidades de networking para mentores e mentorandos, assim como atividades de desenvolvimento de competências.
- Sistema de apoio aos mentores numa base de supervisão/aconselhamento
- Sistema de apoio aos mentorandos baseado em técnicas de relaxamento e alívio do stress

Bulgária

1/ Atendendo aos aspetos concretos da realidade dos migrantes/refugiados na Bulgária, foi sugerido que os mentores fossem selecionados de entre os estudantes de grupos étnicos búlgaros no estrangeiro /bessarabianos, Banat/ que se deslocaram para o país para estudar, em particular indivíduos provenientes de ambientes polilinguísticos (como, por exemplo, estudantes da diáspora étnica búlgara na Moldávia e Ucrânia). Estes estudantes já atravessaram a barreira cultural e educativa e possuem experiência pessoal relevante para auxiliar outros neste percurso.

2/ Foi recomendada uma abordagem mais abrangente à formação dos buddies, dado o facto de a linguagem corporal representar uma as primeiras barreiras no processo de comunicação (tal é ainda mais verdadeiro no caso de crianças).

3/ Relativamente à avaliação das necessidades, foi sugerida a implementação de abordagens etnológicas particulares, de modo a reconhecer as especificidades culturais dos indivíduos cujas necessidades são avaliadas.

4/ A aprendizagem de línguas deve ser enquadrada em atividades adequadas e apelativas para as crianças, como o desporto, o canto, o teatro e a pintura.

Grécia

Com base nas conclusões deste relatório e do workshop conduzido pela equipa grega, os intervenientes presentes no workshop recomendaram que o consórcio, ao desenvolver o modelo Language Buddy, tenha em consideração o apoio psicológico necessário para que os estudantes migrantes/refugiados e as suas famílias aceitem envolver-se na implementação do projeto e participem nos cursos de línguas organizados durante o mesmo.

Malta

1. Torna-se necessário envolver os intervenientes no programa AMIF para garantir o apoio ao programa e encorajar os migrantes a participar.
2. A importância de uma formação eficaz e de uma definição clara das expectativas de todos.
3. A implementação de sistemas e processos que permitam o acompanhamento de um problema sempre que este surja, garantindo que os mentores LB não fiquem sem assistência.
4. A importância de desenvolver um toolkit extenso de aprendizagem de línguas, com o qual os Mentores Language Buddy possam apoiar os Mentorandos.

Portugal

O debate de reflexão promovido entre os seis profissionais portugueses, de diferentes setores de atuação no domínio do trabalho com migrantes e refugiados (Integração de Crianças e Adolescentes, Escolas, Desenvolvimento Local e Apoio aos Refugiados), presentes no workshop realizado no dia 26 de junho, permitiu identificar 6 pontos-chave associados com a noção de “boas práticas” em si:

- i. A abordagem colaborativa entre instituições públicas e privadas dos diferentes setores sociais, culturais e políticos é urgente e fundamental neste campo de ação.
- ii. O envolvimento de toda a comunidade (escolas, instituições de poder e desenvolvimento local, centros de juventude, associações e cidadãos) possui um impacto fundamental neste campo de ação, cujas intenções de sensibilização e informação/formação sobre o tema devem ser contínuas e partilhadas como direitos e deveres inerentes à sociedade civil.
- iii. O trabalho associado a este tema deverá contemplar idades inferiores a 12-17 anos, devendo iniciar-se no ensino pré-escolar e primário, com o objetivo de promover a empatia e inclusão holística e transversal das mais diversas culturas. Promover uma consciência social abrangente e axiológica assente numa cultura de paz e num projeto integrado de promoção da interculturalidade.
- iv. A ausência de recursos humanos especializados nas várias instituições públicas que, de alguma forma, garantem serviços e apoios a estas populações, constitui uma grande limitação ao funcionamento de outras associações, influenciando negativamente a integração da população migrante.
- v. A promoção da Educação Social junto de profissionais, professores, estudantes e todos os cidadãos é vista como fundamental para que qualquer “boa prática” possa garantir a sua

adaptabilidade e flexibilidade à situação, ao contexto e ao projeto de vida da pessoa migrante.

- vi. A adoção de uma combinação de elementos das Boas Práticas 1 e 2, ao mesmo tempo que se abordam os respetivos pontos fracos, resultaria, provavelmente, na abordagem mais robusta para o ensino das línguas aos alunos migrantes em Portugal. Priorizar estas práticas e conjugar os seus pontos fortes reforçará tanto os resultados da proficiência linguística como da integração social. Para além disso, devem ser empreendidos esforços no sentido de otimizar a componente da competência linguística na Boa Prática 3, de modo a torná-la mais abrangente e eficaz.

A promoção de um espaço seguro de diálogo permitiu também partilhar 3 recomendações de reflexão acerca da organização do próprio workshop:

1. A faixa etária contemplada nos objetivos deste projeto, embora relevante e pertinente, foi considerada algo limitativa.
2. A obrigatoriedade de selecionar um determinado número de práticas, ainda que compreendida, foi considerada por alguns participantes como um fator menos flexível.
3. A duração do workshop, tendo em conta as diferentes (e deveras variadas) reflexões, foi considerada curta, tendo surgido a ideia de que o workshop poderia ter sido constituído por dois dias de trabalho distintos: i) um dedicado exclusivamente à apresentação do projeto e das boas práticas; ii) outro dedicado somente ao debate aprofundado destas boas práticas e à sua posterior seleção.

Roménia

Algumas das recomendações que resultaram da análise da atividade do grupo de trabalho prendem-se com o destaque de aspetos específicos da viabilidade das práticas e com um maior cuidado com o processo de correspondência entre mentor e mentorando.

Espanha

Como recomendação, destaca-se a necessidade de formação e acompanhamento profissional no decorrer de todo o processo, bem como a necessidade de que o projeto esteja fundamentado nas necessidades e cenários concretos dos participantes, promovendo uma metodologia participativa.

Resumo

O resumo das **recomendações dos oito (8) workshops conduzidos nos países parceiros** reflete um conjunto diversificado, mas convergente, de estratégias destinadas a apoiar os estudantes migrantes e refugiados. Os temas principais incluem a importância de abordagens holísticas, sensibilidade cultural, plataformas digitais e envolvimento da comunidade.

Recomenda-se que se explorem mais estratégias para ultrapassar os obstáculos identificados e que se reforce a colaboração entre as instituições de ensino e as organizações comunitárias, no sentido de apoiar de forma eficaz os estudantes migrantes. Para além disso, a monitorização e a avaliação contínuas demonstram-se essenciais para adaptar e aprimorar os programas de mentoria, em função da evolução das necessidades e desafios.

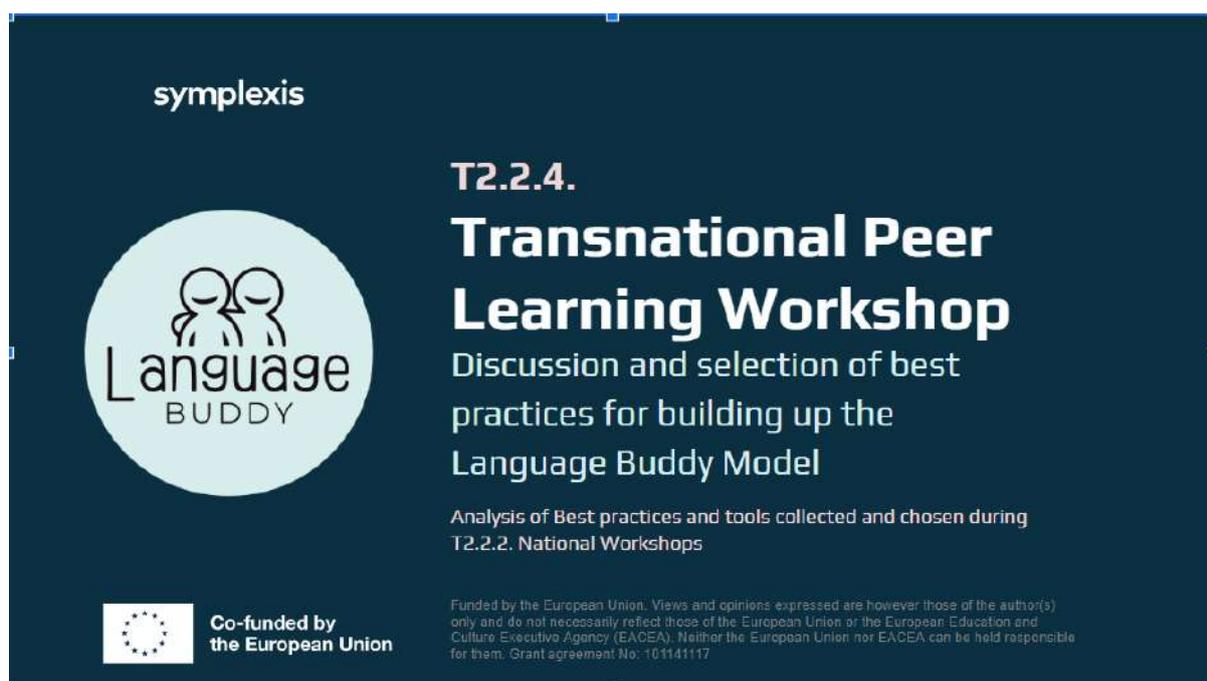
Estas recomendações apelam coletivamente a uma abordagem mais integrada, flexível e culturalmente sensível de apoio aos alunos migrantes, com forte ênfase na colaboração, sustentabilidade e adaptação à evolução das necessidades.

Segue-se uma lista de conclusões e recomendações:

1. **Suporte Holístico e Integrado:** A generalidade dos países sublinhou a necessidade de modelos de apoio abrangidos que conjuguem a aprendizagem da língua com a integração cultural, a orientação académica e o apoio psicológico, com vista a responder às necessidades multifacetadas dos estudantes migrantes.
2. **Colaboração Comunitária e Institucional:** Verifica-se um forte consenso quanto à importância da colaboração entre escolas, ONGs, universidades, comunidades locais e instituições públicas e privadas para criar um sistema de apoio eficaz.
3. **Abordagens Personalizadas e Flexíveis:** Foi salientada a necessidade de modelos de tutoria e orientação flexíveis e personalizados, suscetíveis de se adaptarem às necessidades individuais dos estudantes. Tal implica o suporte online e presencial, bem como programas de orientação personalizados.
4. **Sensibilidade Cultural e Formação:** Torna-se fundamental proporcionar aos mentores e tutores formação em sensibilidade cultural e técnicas de ensino de línguas. A formação deve também centrar-se na construção de relações de apoio e na compreensão dos contextos culturais particulares dos estudantes.
5. **Viabilidade e Avaliação:** A viabilidade dos programas de suporte é essencial, com apelos a diretrizes uniformes, instrumentos de avaliação e modelos de financiamento sustentáveis para assegurar a viabilidade a longo prazo.
6. **Inclusão da Família e da Comunidade:** O envolvimento ativo das famílias e comunidades migrantes nos processos educativos e de integração dos seus filhos é crucial para promover um ambiente favorável.
7. **Recurso à Tecnologia e Plataformas Digitais:** Foi recomendado o desenvolvimento de plataformas digitais, de modo a facilitar as interações entre mentores e mentorandos e os intercâmbios culturais, especialmente na Áustria. Estas plataformas devem também oferecer recursos para a integração jurídica, comunitária e prática.
8. **Envolvimento antecipado e contínuo:** O início atempado dos esforços de integração, mesmo antes do ensino secundário, foi apontado como uma boa prática. O acompanhamento contínuo e a adaptação dos programas à evolução das necessidades foram práticas também recomendadas.

b. Visão Geral do Workshop Transnacional de Aprendizagem por Pares (T2.2.4)

O workshop online de aprendizagem por pares (Tarefa 2.2.4.), organizado pelo parceiro principal do Work Package 2, Symplexis, foi conduzido em formato online a 12 de julho de 2024, via Webex, com a duração de 1,15 horas, e com a participação de intervenientes nacionais (especialistas em educação, estudantes, professores universitários, representantes de ONGs, estudantes migrantes, etc.), convidados pelos 8 países parceiros do projeto. Concentrou-se nas boas práticas nacionais e da EU recolhidas para o desenvolvimento de um novo modelo de language buddy destinado a promover a colaboração entre estudantes universitários e estudantes migrantes do ensino secundário, e o seu impacto e eficácia em tais práticas.



The image shows the cover of a report titled 'T2.2.4. Transnational Peer Learning Workshop'. The cover is dark blue with white and light blue text. It features the 'symplexis' logo at the top left, the 'Language Buddy' logo in a light blue circle on the left, and the title 'T2.2.4. Transnational Peer Learning Workshop' in large white font. Below the title, it says 'Discussion and selection of best practices for building up the Language Buddy Model'. At the bottom, it mentions 'Analysis of Best practices and tools collected and chosen during T2.2.2. National Workshops'. There is also a small logo for 'Co-funded by the European Union' and a disclaimer in small text at the bottom right.

O líder da tarefa, Symplexis, compilou um Relatório do Workshop Transnacional de Aprendizagem por Pares (T2.2.4.), como produto do workshop conduzido, resumindo os principais resultados do evento.

Abaixo, encontram-se os principais tópicos debatidos no workshop e as considerações e conclusões retiradas do relatório:

- 1. Consentimento e Gravação:** Todos os participantes foram convidados a manifestar o seu consentimento por escrito para a gravação do workshop.
- 2. Agenda do Workshop:** A ordem de trabalhos incluiu a verificação dos formulários de consentimento, o acolhimento aos participantes, a análise do work package, a avaliação das boas práticas recolhidas nos 8 países parceiros do Projeto LB e a seleção das melhores para serem adaptadas para o novo Modelo LB. O evento terminou com uma sessão de perguntas e respostas e a avaliação da reunião.

AGENDA 12.07.2024.

Please fill out the Consent form here: <https://forms.gle/vHocVz6FwhenaWni8>



Welcoming, Ice breaking and Introductions

WP2 and tasks' introduction and how we got here?

Discussion on selected & analysed best practices, their success factors and T2.2.2. National Workshop outcomes in all 8 partner countries.

Selection of best of the best practices to be used for the Buddy Language Model.

Q&A and event evaluation

Figura 10: captura de ecrã da agenda do workshop

- 3. Natureza Interativa (Metodologia):** O workshop privilegiou a interação, em detrimento de uma apresentação unilateral, incentivando os participantes a partilharem as suas opiniões e experiências. Isto foi conseguido graças à participação de intervenientes de grande relevância em todos os países.
- 4. Apresentações e Atividade de Quebra-gelo:** Foram convidados oito participantes, um por cada país parceiro. Estes foram selecionados com base na relevância da sua área de estudo/trabalho - inclusão de migrantes - e após a sua participação nos workshops nacionais. Apresentaram-se e partilharam onde gostariam de estar naquele momento e porque razão estavam interessados no workshop. Esta atividade de quebra-gelo contribuiu para a criação de uma atmosfera descontraída e estimulante que permitiu debates, networking e o possível envolvimento adicional nas atividades do projeto.
- 5.** A discussão centrou-se nos **resultados do levantamento das boas práticas** na tarefa anterior (T2.1.), em que a parceria recolheu 48 práticas e ferramentas. O levantamento visa identificar os principais fatores de sucesso para a construção do novo Modelo Language Buddy na fase seguinte (work package) do projeto. A Symplexis, enquanto líder do WP, apresentou um balanço dos resultados dos workshops nacionais conduzidos nos países parceiros. Foi destacada a importância

da personalização, da correspondência entre mentor e mentorado, da inclusão de línguas nativas e tecnologia nos materiais educativos e da sustentabilidade do modelo previsto - com os recursos necessários.

Foi partilhado um link para o Repositório Online do Language Buddy, que reúne 48 boas práticas dos oito países parceiros.

Link: <https://sites.google.com/symplexis.eu/l-buddy-repository/home>



D2.1 Language Buddy Repository of Best Practices

Forty-eight best practices were collected from the eight EU partner countries involved in the **Language Buddy Project**. By clicking on the "Download" button, you can access detailed descriptions of the selected practices, highlighting success factors and outcomes that support the inclusion of migrant students.

①

(Captura de ecrã da página inicial do Repositório Online do Language Buddy)

- Recapitular os principais **fatores de sucesso e desafios identificados** durante o levantamento das boas práticas e dos seminários nacionais: No decurso do workshop, os intervenientes apresentaram relatórios sobre os workshops nacionais, com destaque para os resultados, os desafios e as boas práticas identificadas durante o levantamento, com base na sua própria experiência no terreno. Os participantes enumeraram as suas três “melhores” práticas nacionais e da UE a serem adotadas no modelo LB.

Os principais fatores de sucesso identificados e acordados durante o workshop podem ser resumidos da seguinte forma,

- Destinatários: Sublinhou-se a importância de destinatários relevantes, em particular estudantes refugiados com idades compreendidas entre os 12 e 17 anos e os estudantes do ensino superior que os vão acompanhar.
- Estudo das Necessidades: Salientou-se a necessidade de proceder a uma análise das necessidades, com o objetivo de adaptar eficazmente o apoio, em particular os vários níveis de ensino das línguas.

- Processo de Correspondência Personalizado: Foi realçada a importância de associar os estudantes universitários aos mentorandos mais adequados, bem como a eventual necessidade de os reagrupar antes e no início da relação de mentoria.
- Consciência Cultural: Evidenciou-se a necessidade de os estudantes universitários possuírem consciência e sensibilidade cultural para se tornarem mentores/amigos.
- Abordagem Flexível e Individualizada: Foi defendido um modelo baseado nas necessidades individuais dos alunos.
- Criação de Comunidades e Networking: Foi destacado o papel crucial do envolvimento da comunidade e do networking com as ONGs e entidades interessadas, bem como com a família dos estudantes migrantes.

Os Desafios e Considerações identificados pelos países parceiros são os seguintes:

1. Estudo das necessidades: Em Portugal, são organizadas reuniões presenciais regulares, de forma a avaliar e responder às necessidades dos alunos migrantes. Os familiares são também envolvidos.
2. Recrutamento de Mentores e Mentorandos: Foi discutida a viabilidade do recrutamento de mentores e mentorandos. Foi salientada a importância do apoio ao emprego prestado aos jovens.
3. Curso de formação personalizado: Foi sublinhada a necessidade de apoio personalizado aos estudantes. A personalização pode ser conseguida através da interação direta com os estudantes, de modo a compreender as suas necessidades individuais, associando os estudantes aos mentores, com base em interesses comuns e compatibilidade. Ao realizar testes de personalidade ou de interesses para facilitar um melhor equilíbrio mentor-mentorando, foram apresentadas sugestões no sentido de os mentores serem dotados de enquadramento, mas também de flexibilidade para se adaptarem às necessidades dos estudantes. Daniela Popa propôs um curto teste de personalidade para mentores e mentorandos, a fim de otimizar a processo de correspondência.
4. Utilização de tecnologia: Necessidade de um amplo espectro de recursos tecnológicos para atividades pedagógicas que transcenda os smartphones. A acessibilidade à tecnologia como fonte de motivação para os participantes.
5. Destaque para o papel dos estudantes universitários participantes como facilitadores e catalisadores da educação, e não como “professores” tradicionais.
6. Destaque para a necessidade de recursos que os buddies/mentores possam utilizar de forma eficaz.
7. Importância de adaptar os programas às necessidades específicas de cada país.
8. Flexibilidade na inclusão de beneficiários que se encontrem abrangidos pelo grupo etário, mas não forçosamente estudantes do ensino secundário.
9. Apoio Psicossocial e Cultural a estudantes migrantes (mentorandos) da Grécia (Blouchoutzi Anastasia): Participaram no workshop intervenientes de universidades, centros de acolhimento e sociedade civil. Selecionaram práticas baseadas em estudos de necessidades concretos e com orientações claras. Foi sublinhada a importância de prestar apoio psicológico e de implementar espaços seguros para as crianças. Encorajaram a utilização da língua materna em contextos educativos para que as crianças se sintam confortáveis. Stephen D'Alessandro mencionou a

criação de um inventário de ferramentas e recursos para estudantes e mentores, que inclua informações sobre departamentos e serviços de apoio relevantes.

10. Envolvimento das famílias: partilha de conhecimentos com base no trabalho de um participante português. A ONG do participante presta apoio concreto para ajudar os estudantes e respetivas famílias a instalarem-se no país, em parceria com as escolas que os estudantes migrantes frequentam.
11. Participação de estudantes universitários (mentores): A importância de envolver diretamente os alunos no processo de planeamento e aprendizagem. Salienta-se a necessidade de os estudantes possuírem competências académicas e sociais/culturais para interagirem de forma eficaz com as crianças migrantes.
12. Destaca-se o facto de muitos refugiados preferirem trabalhar em vez de frequentar a escola.
13. Formação e Apoio aos Mentores: Incidir na identificação de questões que exijam intervenção profissional, como a violência doméstica ou o abuso. Os mentores devem dispor de um supervisor para apoio e orientação.
14. Sustentabilidade e Sensibilidade Cultural: Sublinhou-se a necessidade em adotar práticas sustentáveis, assim como a importância de uma correspondência adequada entre mentor e mentorando. Foi evidenciada a importância em abordar os preconceitos culturais e as posturas mais apropriadas no processo de tutoria.

Com base nos elementos-chave acima referidos, os participantes do workshop concordaram que as 24 boas práticas - 3 por cada um dos 8 países parceiros - são eficazes e apresentam componentes eficientes e sustentáveis para um novo modelo de parceria. Por conseguinte, todas as 24 boas práticas referidas serão analisadas mais aprofundadamente para utilização no próximo WP, dedicado à elaboração da estrutura e material do LB.

Conclusões

- O workshop demonstrou-se uma valiosa plataforma para o intercâmbio de ideias no que concerne ao apoio a estudantes migrantes, salientando a importância da personalização e de um processo de correspondência eficaz no processo de mentoria.
- Através de debates colaborativos, os participantes partilharam práticas bem-sucedidas e propuseram novas estratégias, com vista a reforçar as relações mentor-mentorando e os sistemas de apoio.
- O compromisso de comunicação e feedback contínuos será fundamental para aprimorar e implementar modelos educativos eficazes destinados aos alunos migrantes.
- Os participantes apreciaram a oportunidade de partilhar e adquirir conhecimento com as experiências de cada um.
- Foi salientada a importância da colaboração e do feedback contínuos no decorrer do projeto, com particular destaque para a colaboração entre as partes interessadas e os parceiros do projeto.
- A Equipa da Symplexis está a compilar os resultados de todos os workshops, incluindo o workshop transnacional por pares, com o objetivo de identificar elementos-chave das boas

práticas que podem ser adaptados às necessidades do projeto e servir como uma base sólida para o Modelo LB.

- É dado ênfase em não começar do zero, mas empregar e adaptar as boas práticas existentes com resultados tangíveis na prática.

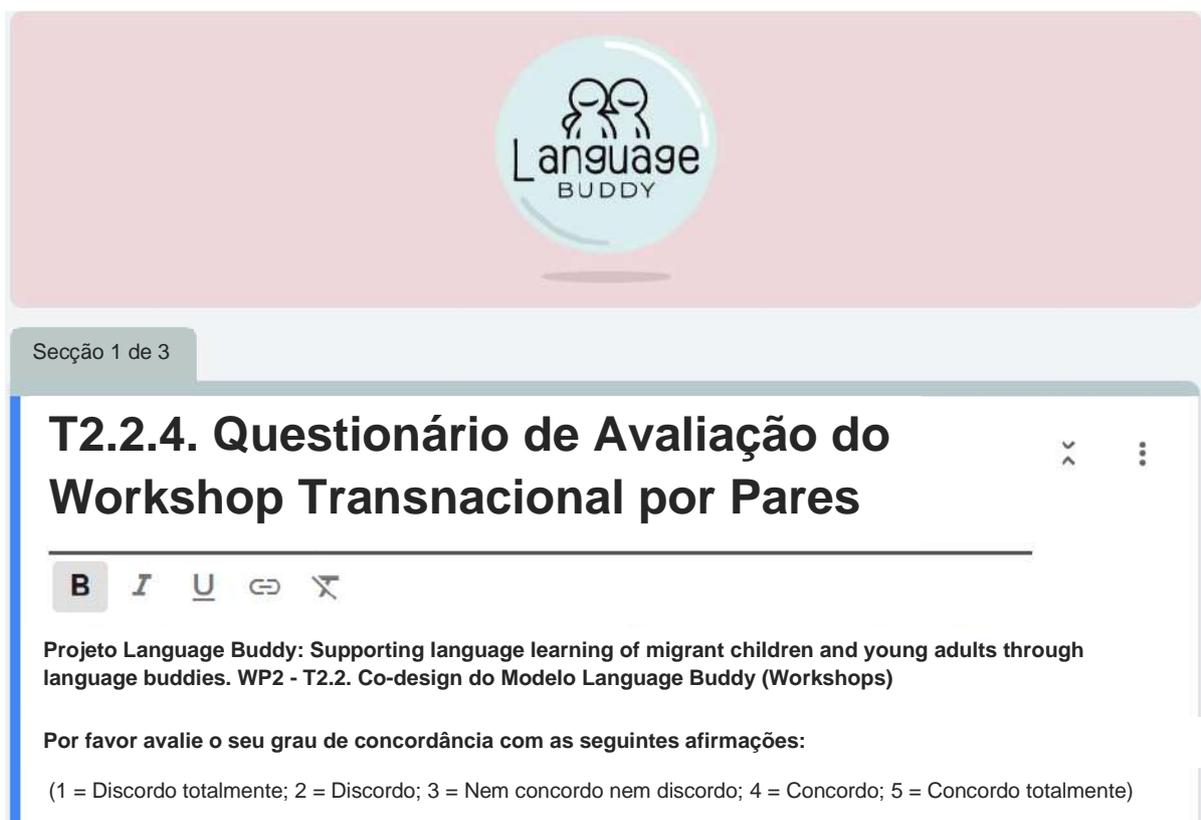
Avaliação do Workshop Transnacional de Aprendizagem por Pares:

No final do workshop, os participantes dos países da parceria foram convidados a avaliar o mesmo, através de um questionário online. Abaixo encontram-se os principais resultados desta avaliação:

Todos os participantes expressaram uma opinião positiva a respeito dos objetivos do projeto e do seu estado atual, respondendo favoravelmente com “sim” à questão se recomendariam o projeto a outros, declarando que o Projeto LB “fará a diferença na vida de estudantes migrantes” e será útil para os destinatários. É de salientar que os participantes avaliaram o evento como sendo bastante interativo e impactante no que diz respeito à partilha de conhecimento e experiências entre intervenientes. A incorporação das boas práticas existentes para desenvolver um novo modelo de mentoria foi também considerada uma mais-valia da iniciativa.

A avaliação geral do evento e da concretização do Work Package 2 será apresentada num relatório elaborado pelo parceiro do projeto responsável pela avaliação, após a conclusão do WP.

(Captura de ecrã do formulário de avaliação online:)



The screenshot shows a web-based evaluation form. At the top, there is a header with the Language Buddy logo. Below the header, the text 'Secção 1 de 3' is visible. The main title of the form is 'T2.2.4. Questionário de Avaliação do Workshop Transnacional por Pares'. Below the title, there is a rich text editor with formatting options (Bold, Italic, Underline, Link, Unlink). The text in the form reads: 'Projeto Language Buddy: Supporting language learning of migrant children and young adults through language buddies. WP2 - T2.2. Co-design do Modelo Language Buddy (Workshops)'. Below this, it asks the user to 'Por favor avalie o seu grau de concordância com as seguintes afirmações:' and provides a scale: '(1 = Discordo totalmente; 2 = Discordo; 3 = Nem concordo nem discordo; 4 = Concordo; 5 = Concordo totalmente)'. The form is displayed in a light blue and white color scheme.

O evento superou as minhas expetativas.

8 respostas

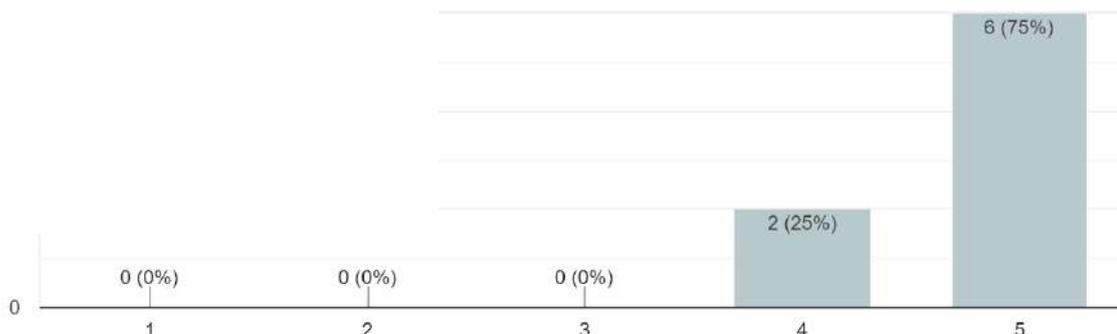


Figura 11: Foto das respostas dos participantes quanto à satisfação geral

Que aspetos específicos do projeto Language Buddy ou do Work Package/tarefa apresentado **lhe interessam?**

8 respostas

A possibilidade de partilhar experiências e aprender com os outros.

Acredito que o projeto será muito útil para o trabalho da OIM com menores não acompanhados e para a sua integração social e cultural no país, uma vez que se trata, na sua maioria, de adolescentes. Foi bastante interessante escutar os resultados dos workshops nacionais dos países do projeto.

O facto do sistema de mentoria se basear em práticas existentes e eficazes e de as aprimorar.

A partilha de novas e interessantes experiências de outras escolas, instituições e países.

O facto de estar a ser desenvolvida uma abordagem coerente de integração educativa e cultural.

Conteúdo, pessoas, diversidade.

Interatividade.

A ideia geral do projeto Language Buddy é muito boa, pois os jovens migrantes são melhor apoiados por esta iniciativa. O mentor seria alguém em quem podem confiar e com quem praticar a língua.

Recomendaria as boas práticas apresentadas aos seus colegas? Porquê ou porque não?

- *Sim, atendendo à importância de melhor receber, orientar, acolher e integrar os nossos alunos e famílias. Essencial para a criação de um ambiente escolar e comunitário de pertença e inclusão. Impacto positivo para profissionais, alunos e famílias. Todos beneficiam com a adoção destas práticas.*
- *Sim. Como a OIM se encontra a gerir duas Zonas Seguras (brevemente três) na Bulgária, as boas práticas e o projeto, de um modo geral, encontram-se diretamente associados com o nosso trabalho.*
- *Sim, sem dúvida. As práticas compreendiam metodologias inovadoras e orientações estruturadas, demonstrando-se inclusivas e eficazes.*
- *Sim, com certeza. A nossa atuação contempla o acolhimento permanente de alunos migrantes, o seu bem-estar, a orientação para o programa curricular e também o acompanhamento e apoio às suas famílias no decorrer do processo de integração. Uma integração inclusiva. Tudo é conduzido tendo por base o respeito mútuo.*
- *Sim, é um projeto que fará a diferença na vida de alunos migrantes.*
- *Sim, é útil para os indivíduos.*
- *Definitivamente, diversas abordagens interessantes.*
- *As boas práticas que foram analisadas evidenciaram vários programas levados a cabo na EU, incluindo sistemas de mentoria em diversas áreas e dirigidos a diferentes públicos. Os fatores críticos de sucesso, reunidos a partir de todas estas boas práticas, são deveras úteis e devem constituir a base de qualquer sistema de mentoria de língua a ser desenvolvido.*

c. Considerações finais

Análise de práticas existentes

Nos oito países parceiros do projeto e a nível europeu, existe um número significativo de práticas que podem ser avaliadas como boas práticas, no que respeita à inclusão de estudantes migrantes e ao ensino das línguas. Verifica-se uma carência do ensino das línguas com base num sistema de mentoria nos países de acolhimento e exemplos escassos de práticas com a participação voluntária de estudantes do ensino superior. Para além disso, parece haver ausência de um levantamento global destas boas práticas.

O primeiro resultado do projeto Language Buddy foi o levantamento de práticas: um Repositório de Boas Práticas online, elencando 48 práticas e ferramentas a nível nacional e na UE. Esta ferramenta é fortemente recomendada para a organização de qualquer programa de inclusão de estudantes migrantes/refugiados, seja em contextos de educação formal, não-formal ou informal.

Conceção e dinamização de workshops de co-design nacionais e um transnacional para a análise de boas práticas

Foi dado ênfase à conceção dos workshops nacionais de co-design, às necessidades dos intervenientes convidados e à seleção de um perfil de participantes relevante. A flexibilidade no modo de realização foi pensada de forma a garantir a plena participação e inclusão de todos: os eventos puderam ser realizados parcialmente online – quer em formato híbrido, de uma só vez, quer

em dois momentos: um presencial e outro online. Esta metodologia contribuiu para a integração de todas as partes interessadas e assegurou inclusividade e a obtenção de melhores resultados.

Os convidados dos workshops foram contactados com sucesso e mostraram-se motivados para participar no projeto, o que resultou num elevado número de participantes para a maioria dos parceiros do projeto, perfazendo **um total de 97 participantes para a parceria**. A maioria dos participantes, 90%, manifestou por escrito o interesse em conhecer mais e participar em futuras atividades do projeto Language Buddy.

Os resultados dos workshops nacionais foram sintetizados em **relatórios nacionais**, elaborados pelos parceiros do projeto, e a condução do workshop foi avaliada pelos participantes de cada país através de um questionário de avaliação da satisfação. Os relatórios apresentam uma visão geral da organização, os perfis dos participantes, as boas práticas melhores classificadas e orientações para a implementação bem-sucedida destas mesmas práticas no âmbito do projeto LB.

O **workshop transnacional de co-design** foi conduzido online e contou com a participação de oito intervenientes e representantes das organizações parceiras. A organização, qualidade e eficácia do evento foram objeto de uma avaliação deveras positiva, com uma satisfação global máxima por parte de 7 dos 8 intervenientes. Os participantes sublinharam a importância da organização deste género de evento internacional, na medida em que proporciona a oportunidade de partilhar experiências, boas práticas, preocupações e histórias de sucesso diárias relativas à inclusão de jovens migrantes e refugiados em países europeus. A generalidade dos participantes acredita que o modelo de parceria iniciado, que envolve estudantes do ensino superior, em coordenação com parceiros de projeto/organizações locais e universidades, é inovador, altamente relevante para o contexto do país e da UE e de grande importância para a inclusão efetiva dos estudantes migrantes.

Tanto o workshop nacional como o transnacional, constituíram uma excelente **oportunidade para estabelecer ligações** entre as partes interessadas no terreno - instituições de ensino superior, ONGs locais e outras organizações, profissionais de inclusão e outros indivíduos, com vista à criação de “alianças” para a implementação bem-sucedida das futuras atividades e Work Packages do projeto.

d. Informações de contacto

Para saber mais sobre o projeto Language Buddy, a parceria, objetivos e os principais resultados esperados, por favor, visite o website do projeto em:

<https://www.languagebuddy.eu/>



Figura 12: Captura de ecrã do website do projeto

Para entrar em contacto com o coordenador do projeto, é favor utilizar o e-mail de Mr. Jason Papanthasiou: jasonp@uom.edu.gr